

GEISEL: ELEIÇÃO SERÁ EM CLIMA DE LIBERDADE

Pág. 3

UM CLÁSSICO SEM GOLS. A FESTA É DO INTERIOR

O clássico deixou este lance para ser discutido



Orivaldo cabeceou para trás, a bola bateu na coxa de Danilo e entrou (foto). Roldão explica porque não valeu este gol (Pgs. 8 e 9).

O ESTADO
EDIÇÃO DE
SEGUNDA FEIRA

Florianópolis, 26 de abril de 1976 - No. 18.358 - Cr\$ 2,00

A tranquilidade garantiu as eleições de ontem em Portugal

Página 5.

A polícia continua caçando os "mafiosos do melão"

Página 4.

LITERATURA



Leminski: autor do "livro do ano", segundo Leo Gilson Ribeiro.

CATATAU, de Leminski, um livro-poema EXTRA

"...Agora, e ninguém mais me engana: quem é emendachuva desta ataláxia, mais depredeza que a preguiça se anula com afinco, quem é que veremos depois dos eis, eis, eis? Quase outrora, daqui a pouco, já é mais embora que só vendo? Filobasófia, - inclusive desde quando nunca, estou aqui de valde! Os velhos egípcios quando pintavam a morte escreviam um abutre. Os verdadeiros cristãos quando liam as escrituras coçavam a cabeça. Os grandes senhores quando encontram o servo preparam a espada. As abundantes colheitas quando enchem o campo beneficiam os pássaros. O fabuloso bichopreguiça quando move o corpo paralisa a sombra". (CATATAU, pg. 53).

O livro CATATAU (213 pg., 35,00) de Paulo Leminski vendeu em cinco meses, na Livraria Catarinense, na Conselheiro Mafra, apenas cinco exemplares. Um por mês, em média. Em Curitiba, 300 exemplares e em São Paulo, capital, 500 catataus.

E; se, como escreveu recentemente o poeta Afonso Romano Santana, na Veja, Leminski tivesse nascido e trabalhado CATATAU em Paris, ele iria ter um papo muito sério com Garcia Marques, Vargas Llosa, Cortázar, etc. .

Mas, não, ele nasceu no interior do Paraná? em Curitiba?

Para quem ainda não sabe, (de Leminski) "Curitiba é onde se tem o melhor nível de vida do Brasil, é uma cidade-cobaia em termos de produtos industriais novos: sabão em pó, calcinha de plástico, tudo é testado primeiro em Curitiba".

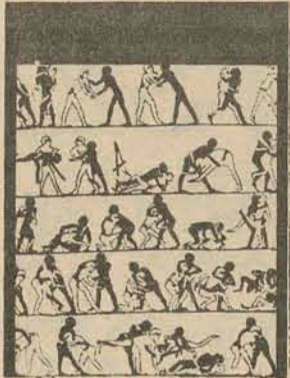
Ah! Curitiba também tem Dalton Trevisan!

- E Dalton, é um mal para a literatura paranaense?

- Não, Dalton, pessoa física ou jurídica, não. Ele inclusive deve ser bom esposo, bom pai e bom empresário.

Ainda Leminski: mas aconteceu que aqui todos ficaram "daltônicos", todos passaram a escrever segundo a forma (fôrma?) "daltônica" ou "trevisânica".

Mas como todo lugar que se preze ou se entedia tem um Trevisan (Dalton) capaz de excitar as



criancinhas com uma velha solteirona vista pelo buraco da fechadura, ou alguma outra angustiadinha do miserê provinciano nosso de cada dia, deixemos de lado as passadas atuais passadas águas de cada lado.

CATATAU: "teve frases que eu trabalhei horas seguidas", diz Leminski, 32 anos, parceiro de Pignatari aos 18 anos, ontem de Caetano Veloso, estudioso de chinês, grego, alemão, russo, latim, judô (faixa preta), inglês, cinema, esperanto, paraquedismo, karatê, e professor de literatura (em geral), história, geografia, direito, etc. etc.

Na Curitiba de Dalton, o ledovampiro, Leminski entortou (alé do resto) 10 mil raios parnasianos, luar da amada, sentimentiloidistas, ociosos, "inspirados", e boêmios.

E CATATAU. Oito anos de trabalho contínuo.

CATATAU é o que seria se um materialista (cientista) chegasse de repente ao Brasil, nos trópicos de qualquer parte terceiro-mundista, na Bolívia, etc., três golpes consecutivos em menos de 24 horas.

Não embasbacar, que há de?

CATATAU, cinco exemplares vendidos em Flópis em cinco meses.

O materialista Descartes desembarca? da Europa em Pernambuco, e o que vê?

- O Leonardo dos aeroplanos? enciclopédias? lentes de aumento? prognósticos prováveis? ciências exatas? novas fora?

Não Argentina, Bolívia, Uruguai, Chile, etc. etc. etc. etc. etc.

- "O fabuloso bichopreguiça quando move o corpo paralisa a sombra".

CATATAU (35,00), não faz mal!

E Leminski ainda não vai publicar daqui a pouco os poemas!

Raimundo Caruso

Novo horário de aviões

A Transbrasil tem alteração em alguns horários. Ela chega a Florianópolis: vindo de Erechim, Chapecó, Concórdia e Joaçaba (vôo 106), às 12h25min; vindo de Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo e Curitiba (vôo 521), às 11,00 horas; vindo de Manaus, Belém, Brasília, Recife, Maceió, Aracaju, Salvador, Vitória, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre (vôo 520), às 16h30min. Não tem aos domingos vôos de Manaus, Belém, Brasília e interior de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Parte de Florianópolis: para

Joaçaba, Concórdia, Chapecó e Erechim (vôo 107), às 13h45min; para Porto Alegre, Curitiba, São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Recife, Fortaleza, São Luiz, Belém e Manaus (vôo 521), às 11h20min; e para Curitiba, São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília (vôo 520), às 16h50min. Não faz aos sábados vôos para Brasília, Belém e Manaus e aos sábados, vôos para o interior de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. (Fones: 22-6188, 22-2820, 22-2327, 22-4022, 22-5088. Reservas, fone 22-6188).

MÚSICA POPULAR

Gal, Caymmi, a Bahia

Quem viu o show de Gal e Caymmi, no Rio e São Paulo, gostou. Quem ouvir o disco (Gal Canta Caymmi, lançamento Philips-Phonogram), também gostará, ainda que as músicas não sejam as mesmas. Gal pensou bastante antes de aceitar a proposta de Roberto Menescal. Não ueria ser batizada de "intérprete de Caymmi", principalmente depois do sucesso alcançado por "Modinha de Gabriela", que o velho compositor diz ter feito pensando nela. "Eu gosto de Gal Costa e agora, com o convívio, estou gostando mais. Gosto demasiadamente. Não preciso dizer mais nada". Antes do sim, Gal ouviu todos os discos de Caymmi. E achou que podia, como realmente pôde, brilhantemente, dar uma nova linguagem às canções. "Fui feliz, acho que ficou bonito. As músicas de Caymmi sugerem muitos ritmos e foi justamente isso que aproveitei. Ritmicamente, são outras músicas mas a mudança é só essa. Não faço malabarismo vocal nem musical. As canções são as mesmas, mas interpretadas de maneira diferente. Caymmi ouviu e gostou". Gal diz também que conhecer o compositor foi uma das grandes alegrias de sua vida: "Ele transmite paz, amor, alegria. É esse o clima do nosso encontro. Todo mundo vai sentir isso. Garanto". As dez músicas do LP, quase todas antigas: "Vatapá", "Festa de Rua", "Nem Eu", "Pescaria" (Canoeiro), "O Vento", "Rainha do Mar", "Só Louco", "São Salvador", "Peguei um "Ita" no Norte" e "DOois de Fevereiro". Os músicos, liderados pelo pianista João Donato, são competentes. E Gal é segura, conhece todas as possibilidades de sua voz e usa todas elas à perfeição. Seu disco prova que é inimitável, podem surgir Fafás de Belém e de outros lugares à vontade. Como disse Júlio Hungria, não é mostrando a perna e botando uma rosa no cabelo que as cantoras que aparecem por aí vão alcançar o sucesso. É preciso principalmente saber cantar. Como a Gal sabe.

Orlando Tambosi

CINEMA

TOMMY - Transposição da ópera rock de Pete Townshend para o cinema, em filme repleto de informações a respeito das relações entre o indivíduo e a sociedade, sutilezas que o público chamado "jovem" não assimila, pelo fato de estar apenas preocupado com a superfície aparente. Tommy, o personagem cego, surdo e mudo, só atinge sua plenitude, por estar imune aos vícios e corrupção da sociedade: não ouve, não fala, não enxerga. Oliver Reed, Ann Margret, Roger Daltrey, Jack Nicholens são os nomes à frente do elenco; uma narrativa extravagante, com imagens subordinadas a uma linha alegórica em busca da verdade. Censura 16 anos. CECOMTUR 2-4-7,45-9,45.

O CARRASCO DE ROMA (Massacre in Rome) Em março de 1944, sob as ordens de Hitler, 355 romanos foram mortos em represália aos ataques de guerrilheiros à tropa alemã SS. Direção de George Pan Cosmatos, com Richard Burton, Marcelo Mastroianni, Leo McKem, John Steiner, Anthony Steel, Delia Boccardo Censura 18 anos. SÃO JOSÉ 3-7,45-9,45.

COM 007 SÓ SE VIVE DUAS VEZES (You Only Live Twice) James Bond, ainda com Sean Connery, em rerepresentação. Direção de Lewis Gilbert. Censura 10 anos. RITZ 5-7,45-9,45.

HERÓI DO KUNG FU
A POLÍCIA AGRADECE - Censura 18 anos. ROXY 2 e 8 horas.

CORAL 3 horas. A Gata Borracheira
8 e 10 horas - **QUANDO O ÓDIO EXPLODE** (Lolly Madona) de Richard Sarafian, com Rod Steiger, Robert Ryan. 18 anos.

AS NOVAS AVENTURAS DO FUSCA, com Stefanie Powers e Ken Berry. 14 anos. JALISCO 8 horas.

O SEGREDO DO CASTELO, com Glenn Corbett
AVENTURAS NA NEVE, com Dean Jones - 14 anos.
GLÓRIA 8 horas.

A NOVIÇA REBELDE, com Julie Andrews. 5 anos.
JALISCO 8 horas.

Darci Costa

O TEMPO

A temperatura nesta segunda feira vai ser estável. E o tempo vai continuar bom, mas o céu não muito azul, com alguma nebulosidade. Pela manhã névoa úmida anunciando o inverno. (Serviço AJB).

A CIDADE RECLAMA

CASAN (I)

Depois que começaram a sair reclamações contra a Casan, a água começou a faltar indiscriminadamente. Vingança dessa eficiente empresa? Uma informação para o usuário: embora gerar energia elétrica seja muito mais dispendioso economicamente, a taxa da CASAN, em muitas residências, está sendo mais cara que a da Celesc. E, ao contrário da água, a energia nunca falta. Como se explica isso?

CASAN (II)

Não espere pela CASAN. Procure você mesmo uma solução: cave uma cisterna.

RÁDIO "CULTURA"

A rádio Anita Garibaldi, que também atende por "Cultura", sempre se proclamou uma emissora "classe A". Mas sua programação não podia ter pior nível. De música popular internacional, toca o dia inteiro o "som Kung Fu" pasteurizado, o mais softível que se faz no mundo atualmente. A música brasileira fica humildemente reduzida aos mercantilistas Benito de Paula, Agepê, Roberto Carlos, etc. E o noticiário é medtocr: além de mal redigidos, às três da tarde, por exemplo, você ouve notícias que já leu nos jornais de manhã. Um dia destes, uma notícia começou assim: "O presidente venezuelo..."

CINEMA

Nas cinematecas do Rio, São Paulo e Curitiba estão passando filmes como "Mamma Roma", de Pasolini, "Este Crime Chamado Justiça", de Dino Risi, "Tristana", "Viridiana", "A Bela da Tarde" e "Um Cão Andaluz", de Buñuel. Aqui nem sequer há cinemateca, embora a UFSC tenha todas as condições para manter uma. Um dos diretores, há algum tempo, trouxe "A Besta Humana", de Renoir. Apesar da universidade ter aproximadamente 10 projetores, não se conseguiu exibir o filme, que já foi mandado de volta.

BAR

Você só pode entrar no bar "Passarela" (ex-"Beirute"), ali no ato da Felipe, se tiver "dinheiro vivo". Os donos não confiam no cheque e, consequentemente, no freguês, mesmo que você deixe seu endereço, impressão digital, CPF, fotografia 3x4, etc.

TELEFONES PÚBLICOS

Os telefones públicos em Florianópolis tornam-se cada vez "menos públicos". Os poucos que foram instalados em diversos pontos da cidade ou não funcionam ou foram retirados. Em compensação eles vêm sendo instalados em locais mais particulares do que público. Por exemplo, um salão de cabeleireiro na av. Hercílio Luz tem telefone público. Claro que atende apenas meia dúzia de pessoas. Enquanto isso o pessoal dos bairros que ainda não foram classificados de "zona nobre" estão esperando uma manifestação da TELESC.

GEISEL: ELEIÇÕES DECORRERÃO EM PLENA LIBERDADE

O presidente Geisel deixou ontem o Brasil rumo a Paris, onde chega hoje de manhã. Antes concedeu entrevista à TV francesa em Brasília e falou das próximas eleições.

Brasília — Em entrevista concedida à televisão francesa e transmitida anteontem em cadeia nacional, o presidente Ernesto Geisel disse que a oposição, em si, não constitui dificuldade para o Brasil. Ela existe e é necessária. Ela é condição fundamental para que nós possamos viver num regime democrático.

A respeito de sua visita à França o presidente Geisel destacou que o Brasil, para desenvolver-se, precisa aumentar suas relações comerciais com os franceses e demais países desenvolvidos, notadamente as nações da comunidade européia.

Ao responder uma pergunta sobre as eleições municipais de novembro próximo — o entrevistador francês falou em pleito de outubro — o presidente Ernesto Geisel garantiu total liberdade para os partidos, dentro dos limites da lei e de acordo com a fiscalização do poder judiciário, nos moldes do ocorrido em 1974.

Sobre as dificuldades existentes no quadro político nacional, o general Ernesto Geisel afirmou que “nós não temos, realmente, em nosso país, dificuldades políticas. O governo é majoritário, tem maioria no Congresso — Câmara dos Deputados e Senado — conta com o apoio da Aliança Renovadora Nacional, que é o partido do governo, tem maioria franca e apoio nos governos estaduais e acredito que tenha bom respaldo na opinião pública”.

Com relação ao papel da oposição no Brasil, o presidente fez questão de ressaltar a necessidade de uma oposição serena como maneira de garantir o estado democrático. Mas fez uma ressalva e reconheceu a existência de limitações à liberdade: “para os que querem subverter a ordem estabelecida. O Brasil não tolera terroristas, não tolera subversivos, não tolera sequestradores, e nesse sentido a ação do governo é efetiva, atuante”. E completou: “de resto, o país vive em absoluta liberdade, às vezes, acho que até livre demais, pelo fato de essa liberdade nem sempre ser correspondida com a necessária responsabilidade”.

Indagado sobre sua opinião a respeito do futuro político do Brasil, o chefe do governo disse estar confiante nele. Destacou a preocupação do governo em realizar um desenvolvimento integrado, atuante nos campos econômica, social e político, para podermos atingir, de maneira progressiva, a uma evolução democrática que corresponda às reais aspirações do povo Brasileiro. O presidente colocou a questão em termos objetivos ao afirmar que “nós não podemos imaginar fórmulas teóricas as quais, na prática, depois de não se realizarem, que fiquem apenas no papel. Temos que ser realistas objetivos, atuarmos em função das condições em que vive o país”.

Mais de 50 pessoas foram se despedir do Presidente

Brasília — Com a presença de todo o seu Ministério, o presidente Ernesto Geisel embarcou ontem às 17 horas, para Paris, com escala às 19 horas em Fortaleza, acompanhado de sua mulher e filha, e dos ministros das Relações Exteriores, do Planejamento, das Minas e Energia e da Indústria e do Comércio.

Antes do embarque presidencial, às 16h30m, houve a cerimônia de transmissão do cargo ao vice-presidente, general Adalberto Pereira dos Santos, no salão das autoridades da Base Aérea de Brasília, quando o presidente Ernesto Geisel manteve uma rápida e informal conversa com seu companheiro.

A partida do presidente Ernesto Geisel foi bastante concorrida. Cerca de 56 personalidades civis e militares estavam na Base Aérea, entre elas todo o Comando político da Arena, como o senador Petrônio Portela (Arena-PI), o líder da Arena na Câmara dos Deputados e o presidente do Senado, senador Magalhães Pinto (Arena-MG) e o presidente da Câmara, deputado Celio Borja.

Todo o Ministério do general Ernesto Geisel estava presente, os ministros acompanhados de suas mulheres, com exceção apenas de Armando Falcão, que se encontra no Rio de Janeiro.

O general Adalberto Pereira dos Santos chegou à Base Aérea por volta das 16h25m e, cinco minutos depois aparece o presidente da República acompanhado de dona Lucy, de sua filha Amália Lucy e do ministro chefe da Casa Militar, general Hugo de Abreu. Após rápida cerimônia de transmissão do cargo, o presidente e o vice-presidente da República mantiveram uma conversa informal sobre assuntos administrativos.

Depois, por alguns minutos, o general Geisel permaneceu no salão das autoridades conversando com líderes políticos e ministros. Na ocasião o chefe do Governo teve uma conversa reservada com o embaixador da França no Brasil, Michel Legendre. Também o deputado Célio Borja e o senador Magalhães Pinto estiveram com o presidente abordando temas políticos da viagem a Paris.

Por volta das 16h40m o presidente Geisel deixou o salão das autoridades e seguiu, em companhia de sua mulher e do ministro Hugo Abreu, para a pista da Base Aérea, quando despediu-se de todo o seu Ministério e do corpo diplomático francês residente em Brasília, num total de 57 personalidades.



1 — P — Sr. Presidente, qual é a vossa opinião, a importância de vossa visita à França, no quadro das relações entre o Brasil e a Europa?

R — Recebi, com muito prazer, o convite do presidente Giscard para visitar a França. A visita, que farei, objetiva atender ao amável convite e retribuir a visita que, há mais de 10 anos, nos fez o general De Gaulle. Ela se realiza no quadro das boas relações existentes entre os dois países, relações que, com o tempo, tendem a desenvolver-se cada vez mais. A França ocupa no mundo atual posição extraordinária, pelo desenvolvimento econômico, social e cultural, pela expressão política, sobretudo na Europa, pelo que representa na história do mundo, e, particularmente, para o Brasil, pela origem comum, latina. Acho que o Brasil, estreitando relações com a França, terá muito a lucrar, em todos os sentidos, no campo político, no campo econômico, e sobretudo na área cultural. Acho que a França, por sua vez, tem interesse em vincular-se mais estreitamente ao Brasil. O Brasil é um país jovem, de grande potencialidade e quem de certa forma, espalha as tendências e aspirações de outros países também emergentes, que procuram sair do subdesenvolvimento e dar às suas populações melhores condições de vida. Também nos vinculamos à França por termos em comum a civilização ocidental e os seus valores básicos. E ambos os países, embora reconheçam a existência de superpotências, reservam-se, nos seus legítimos interesses, o direito de atuar no quadro das superpotências com a devida flexibilidade, de modo a não se alinharem, de maneira sistemática, à orientação que nos queiram traçar. Colocamos, sempre, interesses gerais e interesses de nossos países acima desses designios. É claro que tudo isso, a vinculação política e cultura, alicerça-se principalmente no campo econômico. É necessário desenvolver as relações econômicas e comerciais entre os nossos países, sobretudo na crise econômica que o mundo atravessa. O Brasil, para desenvolver-se, precisa aumentar suas relações comerciais com a França e demais países desenvolvidos, notadamente os países da comunidade européia. Acredito que nessa minha visita à França será possível abordar esse problema com um pouco mais de profundidade e obter apoio da França no sentido de que os países da Europa abram um pouco mais as suas fronteiras comerciais e compreendam o interesse recíproco que existe no desenvolvimento conosco de maior intercâmbio comercial.

2 — P — Fala-se com frequência, Sr. Presidente, do “Modelo Brasileiro”. Vosso país pode, em nossa opinião, exercer um papel de destaque no diálogo Norte-Sul?

R — Realmente, fala-se muito em modelo brasileiro. É que, quando um país quer fazer maior esforço para desenvolver-se, tem que estabelecer prioridades, linhas de ação, que denominamos “modelo”. Creio que, em lugar da palavra modelo, se usarmos “estilo”, teremos expressão mais correta do fenômeno. Esse estilo ou modelo é, em grande parte, consequência do estágio cultural em que o país vive, das suas possibilidades, de suas tendências. Assim, não pode ser copiado. Mas é bem verdade que, apesar disso, ele pode servir, em alguns aspectos, de exemplo para outros países, do mesmo modo que nós, quando traçamos esse modelo, ou esse estilo, evidentemente aproveitamos a experiência acumulada por outros países do mundo. Nesse quadro, nesse modelo, nesse estilo, nós nos preocupamos extraordinariamente com o interrelacionamento que há entre as nações em desenvolvimento e as nações desenvolvidas ou industrializadas ou seja: nós nos preocupamos de fato com este aspecto econômico do mundo de hoje, que é apresentado de maneira sumária. Sob este ângulo de norte contra sul, como se realmente houvesse um conflito entre as duas áreas. É um problema atual, e não futuro, é um problema em que o Brasil está permanentemente atuando nos diferentes foros internacionais. Nós atuamos nas conferências da “Unctad”, atuamos no “Gatt”, atuamos na conferência econômica que recentemente se instalou na França, sob a inspiração do presidente Giscard, e mesmo apresentamos na 7a. assembleia extraordinária da ONU um programa de acordo geral, que permitisse visualizar os problemas comerciais e econômicos que há entre o norte e o sul, isto é, entre os países em desenvolvimento e os países desenvolvidos, de modo a se encontrar uma fórmula que permita ajustar adequadamente o problema. Quer dizer, é evidente que devemos encontrar fórmulas que permitam aos países em desenvolvimento crescer e tornar-se desenvolvidos. E é preciso que os países desenvolvidos saibam encontrar maneiras de conciliarem seus próprios interesses com os de outros países. Isso tudo, evidentemente, em benefício da humanidade,

de maneira geral. Nós não pretendemos ter, nesta questão, posição proeminente, mas continuaremos a lutar e lutaremos com afinco, acreditando mesmo que países desenvolvidos como a França poderá cooperar muito conosco no sentido de tornar as relações econômicas e comerciais do mundo mais justas e mais equitativas.

3 — P — Sr. Presidente, em outubro próximo haverá eleições em vosso país, cujas dificuldades internas a imprensa internacional tende por vezes a sublinhar, particularmente no que se refere à oposição. Qual é, em vossa opinião, o futuro político do Brasil?

R — As eleições, realmente, vão ser em novembro deste ano. São eleições que se realizam no quadro municipal. Mas essas eleições, da mesma maneira que as eleições que se realizaram em 1974, decorrerão em ambiente de plena liberdade, em que o povo escolherá livremente os seus candidatos, sob a fiscalização e controle do poder judiciário. Nós não temos, realmente, em nosso país, dificuldades políticas. O governo é majoritário, tem maioria no Congresso — Câmara dos Deputados e Senado — conta com o apoio da Aliança Renovadora Nacional, que é o partido do governo, tem maioria franca e apoio nos governos estaduais e acredito que tenha bom respaldo na opinião pública. A oposição, em si, não constitui dificuldade para o governo. Acho que a oposição existe e é necessária. Ela é condição fundamental para que nós possamos viver num regime democrático. Em verdade, no Brasil há limitações à liberdade para os que querem subverter a ordem estabelecida. O Brasil não tolera terroristas, não tolera subversivos, não tolera sequestradores, nesse sentido a ação do governo é efetiva, atuante. De resto, o país vive em absoluta liberdade. Às vezes, acho que até livre demais, pelo fato de essa liberdade nem sempre ser correspondida com a necessária responsabilidade.

Quanto ao futuro do Brasil, estou confiante nele. Acredito que com a preocupação que temos de realizar um desenvolvimento integrado, atuante nos campos econômico, social e político, chegaremos progressivamente a uma evolução democrática, que corresponderá às reais aspirações do povo brasileiro. Nós não podemos imaginar fórmulas teóricas que, na prática, depois não se realizem, que fiquem apenas no papel. Temos que ser realistas, objetivos, atuarmos em função das condições em que vive o país. E, nesse sentido, preocupamos extraordinariamente o desenvolvimento de nossa educação. Acredito que o desenvolvimento geral do país terá que se lastrear, em grande parte, na educação. Nessa matéria, mesmos as pessoas mais bem intencionadas dificilmente se satisfazem com a ação do governo. Há os que acham que estamos andando muito devagar, que é preciso caminhar mais ligeiro; há outros que, ao contrário, acham que estamos andando depressa demais e que estamos precipitando o desenrolar dos acontecimentos. É evidente que, dentro dessas duas correntes, o governo atua com ponderação. Quer evoluir, quer progredir, mas quer progredir numa marcha que vá progressivamente para a frente. Tem todo o cuidado em não se precipitar, para não ser obrigado a voltar atrás.

Bebidas provocam mortes em São Paulo

São Paulo — De cada 15 paulistas que costumam beber, um torna-se alcoólatra. E enquanto as indústrias de bebidas elevam seu faturamento, os hospitais aumentam o número de leitos para atender aos viciados. O mesmo vem ocorrendo com os viciados em drogas, diante da diversificação e intensificação das correntes de tráfico.

Diante desse panorama, com sintomas semelhantes em toda a América Latina, está sendo estudado pelo Conselho Internacional de Alcoolismo e Drogas, entidade presidida pelo suíço Archer Tongue, a fim de desenvolver pesquisas e serviços de atendimentos, em face do recrudescimento dos índices negativos nas estatísticas sobre doença mental.

Em quase todo o mundo essa incidência de alcoolismo não chega a ser muito diferente. Os franceses, conhecidos como grandes bebedores, pagam a maior contribuição à cirrose hepática. No Brasil, por causa da cirrose, parte dos óbitos verificados por causa dessa moléstia, ganha conotação diferente. Com a chegada do inverno, aumenta o número de indigentes encontrados mortos nas vias públicas. Os jornais anunciam "que tantas pessoas morreram de frio". Na verdade, com o frio, os indigentes bebem mais e na necropsia a verdade fica realmente esclarecida. A causa da morte foi cirrose.

Policiais torturadores são demitidos

São Paulo — A Secretaria de Segurança Pública deverá demitir hoje a bem do serviço público, cinco policiais e investigadores lotados na Delegacia Seccional de Guarulhos que para obter — sem sucesso — uma confissão de furto do menor Helio

Antonio Pereira da Silva, de 17 anos, prenderam-no e lhe aplicaram uma série de torturas físicas, entre as quais "O pau de arara" com aplicação de choques nas mãos, nos pés e na língua que o levaram ao desmaio na última semana.

Somente ontem o fato chegou ao gabinete do secretário da Segurança Pública, coronel Erasmo Dias, através de uma denúncia feita por um vizinho do menor. Após torturado, o

menor foi levado pra outra delegacia e ali permaneceu incomunicável cinco dias para melhorar seu péssimo estado de saúde. Depois foi deixado em casa.

Polícia está à caça da "Máfia do Melão"

Maceió — A Secretaria de Segurança de Alagoas realiza investigações agora no sentido de prender os implicados na "Máfia do Melão" que se encontram foragidos. Entre eles, figuram os bandidos Walfrido Marinho, Nadjalma Cavalheiros Bitencourt — "mima", Alberto Juca Calheiros — "Bebe" e Ernesto Cavalcanti Lins Calheiros, segundo informações colhidas junto ao coronel José de Azevedo Amaral.

Desde da última sexta-feira, duas "volantes" com cerca de 30 policiais foram deslocadas para o interior do Estado, onde se presume estejam escondidos os foragidos, cuja prisão preventiva foi decretada pelo juiz Danilo Barreto Acioly.

Outro habeas-corpus, em favor do bandido Carlos Alberto de Farias Ferreira, funcionário da Cooperativa dos usineiros e também envolvido na ação criminosa, conforme assegurou o secretário de Segurança, foi impetrado junto ao Tribunal de Justiça pelo advogado Oduvaldo Persiano. Ele fez críticas a fundamentação do decreto de custódia preventiva e apontou como autoridade coatora o juiz Danilo Barreto Acioly. Fontes oficiais não confirmaram a versão, veiculada ontem, dando conta da apresentação espontânea de alguns dos implicados.

Caso da FAB é julgado hoje no Rio

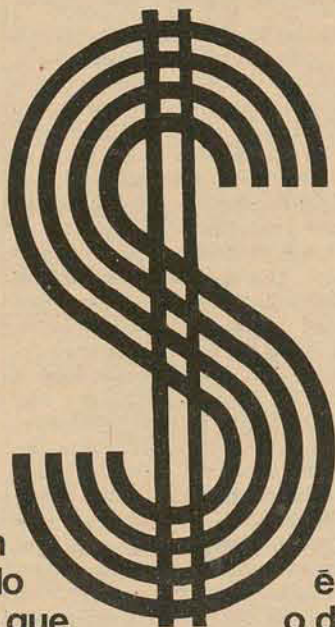
Rio — O Conselho Especial de Justiça da 1a. Auditoria da Aeronáutica realiza amanhã às 12 horas, no auditório da 3a. Zona Aérea, o julgamento de 84 réus, entre civis e militares, acusados do transporte ilegal, em aviões da FAB, de artigos estrangeiros procedentes da zona franca.

O processo teve origem em quatro inquéritos policiais militares e os fatos atribuídos aos acusados se passaram em 1968, estando todos enquadrados em vários dispositivos do Código Penal Militar. A acusação estará a cargo do promotor Gastão dos Santos Ribeiro e os réus serão defendidos por 18 advogados.

Segundo a denúncia, "apurou-se no inquérito policial-militar o transporte ilegal de mercadorias de procedência estrangeira e eram distribuídos em todo o território nacional. Efetuado o transporte ilegal, ocorria, ainda, o crime de prevaricação, visto que, viajando a serviço, os militares praticavam ato de ofício contra disposição expressa de lei para satisfazer interesse pessoal". Revela ainda a denúncia que o transporte de mercadorias era estocado nos aviões para burlar a vigilância do comandante e que expunha a perigo a vida dos tripulantes e o patrimônio da FAB".

LETRAS DE CÂMBIO BATTISTELLA

um grande negócio para você.



Um grande negócio, porque V. faz um investimento seguro, rentável, garantido por um conglomerado de empresas que se situa entre os mais sólidos de todo o país: Grupo Battistella.

Um grande negócio, porque seu dinheiro é aplicado aqui mesmo e contribui para o desenvolvimento de Santa Catarina. Você também lucra com o progresso de toda a comunidade!



BATTISTELLA

Sociedade Corretora de Valores Mobiliários Ltda.

Praça XV de Novembro, 21 - Conj. 501 - Fones: 22-2025 e 22-5547 - FLORIANÓPOLIS

Tribunal julgará os dirigentes peronistas

Buenos Aires — Funcionários do governo peronista serão levados aos tribunais para determinar se são responsáveis por manobras dolosas em prejuízo do Estado, informaram fontes autorizadas. O número de pessoas suspeitas, ainda não foi divulgado pelo governo, mas sabe-se que são milhares, alguns presos em unidades militares, outros custodiados em seus domicílios, entre esses a própria ex-presidenta Isabel Peron.

Segundo notícias do jornal "Clarín", pode ser criado um tribunal de responsabilidade política que funcionará à margem da justiça penal, cabendo-lhe o julgamento sob o ângulo político dos acusados de prejudicar os interesses da nação.

Atualmente está sendo feita inves-

tigação dos antecedentes dos detidos e foram bloqueadas contas e fundos de numerosos ex-funcionários. Houve intervenção em vários sindicatos com o propósito de determinar o manejo de fundos mas as investigações contábeis, ainda que aceleradas, não terminaram. A ex-presidenta Isabel Peron também foi acusada anteriormente de irregularidades no manejo de fundos, principalmente os de uma entidade de caridade. Continua também o pedido de extradição de Lopez Rega, que se acredita estar radicado na Espanha. Os militares argentinos prosseguem insistindo para julgar o ex-influente ministro do Bem Estar Social, principal conselheiro da senhora Peron.

Vietnã elege assembleia nacional

Bancoc — Milhares de vietnamitas do norte e do sul votaram ontem em eleições que constituem importante passo para a reunificação do país, dividido em 1954 e destruído por várias décadas de guerra. Os eleitores elegeram a 249 deputados do Vietnã do Norte e a 253 do Sul, esperando-se que esta Assembleia Nacional venha a adotar uma nova Constituição, um nome oficial, uma bandeira, um hino e uma nova capital. O corpo ratificará um processo de reunificação que começou com a tomada de Saigon em 30 de abril de 1975, pelos comunistas. A votação começou ontem com a presença de importantes dirigentes do Partido Comunista e dos governos de Saigon e Hanói, que



Um comício do PC

também foram votar. Acredita-se que o poder ficará em mãos de um grupo do Partido Comunista de Hanói. A assembleia incluirá agricultores, trabalhadores, intelectuais, representantes de grupos religiosos e a maioria dos atuais dirigentes.

General Pinochet encerra sua visita ao Uruguai

Montevideu — Depois de discutir durante cinco dias com o presidente do Uruguai, José María Bordaberry, principalmente a suposta "ameaça comunista no cone sul-americano", o presidente do Chile, general Augusto Pinochet, retornou ontem a seu país. O jornal "El País" disse que na reunião de sábado, Pinochet e Bordaberry analisaram "extensamente a situação dos dois países, que têm muitos problemas comuns, a reforma constitucional e as diretrizes que o Uruguai e Chile propõem para trans-

formar os atuais esquemas, e sobre a estratégia a ser adotada por ambos os países nas próximas reuniões dos organismos internacionais e das Nações Unidas". Sobre o problema da "ameaça comunista", que presume-se tenha sido visto sob o enfoque de uma eventual "aventura cubana no hemisfério", tal como aconteceu em Angola, na sexta-feira os dois países emitiram uma declaração conjunta em que denunciam as "várias formas de infiltração com o fim de provocar uma mudança nas instituições políticas, econômicas e sociais dos países".

Líbano: bombardeios, incêndios, 70 mortes

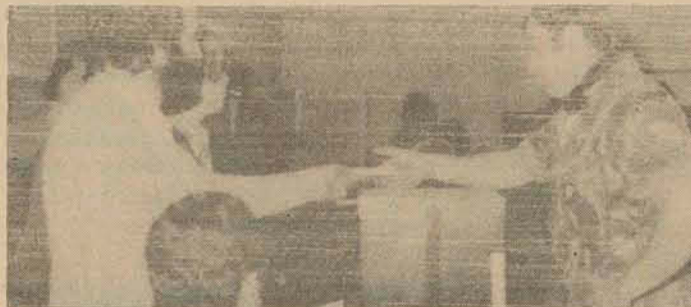
Beirute — Um grupo não identificado bombardeou com canhões ontem o centro de Beirute, provocando um gigantesco incêndio e 70 mortes, na guerra civil libanesa. As autoridades disseram que 182 pessoas ficaram feridas.

O abandonado edifício em que está instalada a companhia aérea Pan-American foi atingido por duas balas de canhão e um de morteiro e dois andares ficaram totalmente destruídos pelas chamas. O edifício da Pan-

American está em frente ao banco First National e de várias instituições financeiras nacionais e estrangeiras, e foi uma das quatorze ruas atacadas e saqueadas.

As autoridades afirmaram que os milicianos direitistas da Falange infiltraram-se nas zonas dominadas pelos esquerdistas junto ao centro comercial e à zona hoteleira. Nestes locais foram travados combates com morteiros e metralhadoras e ambas as partes sofreram baixas.

A decisão virá dos grandes centros



A votação foi tranquila em todo o país

Lisboa — Num clima de tranquilidade, os portugueses escolheram ontem os ocupantes das 263 cadeiras do Parlamento. Os primeiros resultados, após o escrutínio de 325 dos 4.008 colégios eleitorais: Partido Socialista: 32.444 votos (28,67%); Partido Popular Democrata: 30.242 (26,72%); Centro Democrata Social: 25.006 (22,10%); Partido Comunista: 11.827 (10,45%). Só hoje se poderá conhecer uma tendência definitiva, quando forem conhecidos os resultados dos grandes centros. O Partido Socialista, segundo observadores, sairá vitorioso.

As Forças Armadas estavam em alerta total quando os primeiros dos 6.544.591 eleitores começaram a depositar seus votos. Houve calma em todo o país. Nos distritos de Lisboa, os fiscais informaram que mais de 70 por cento haviam votado até as três horas da tarde. Em Évora, baluarte dos comunistas a, afluência de eleitores foi de quase cem por cento. O mesmo ocorreu em Braga.

Ainda que, segundo as pesquisas de opinião pública, nenhum dos partidos obtenha maioria decisiva, o chefe socialista Mário Soares e o chefe do PPD, Francisco Sá Carneiro, disseram aos jornalistas que suas agremiações conseguiriam votos suficientes para governar. O presidente do CDS, Diogo Freitas do Amaral, por seu lado, mostrou-se animado, principalmente porque os padres do país recomendaram a seus fiéis que votassem apenas em partidos que "ponham Deus e Cristo antes de tudo". O líder do PC, Álvaro Cunhal, recusou-se a formular prognósticos. Seu partido enfrenta um isolamento político, uma vez que os socialistas recusaram sua proposta para formar uma frente popular. Antecipava-se que a votação a favor dos comunistas, nos 22 distritos eleitorais, não atingirá mais de 15 por cento.

Kissinger: não haverá ajuda a nacionalistas

Dar Es Salaam, Tanzânia — O secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger chegou ontem à Tanzânia para uma reunião com o presidente Julius Nyerere, depois de assegurar publicamente que os Estados Unidos "não têm o propósito de dar nenhum tipo de ajuda militar aos movimentos nacionalistas da África".

Antes de partir de Nairobi, no Quênia, Kissinger disse que o governo do presidente Ford usará sua influência política e econômica para "promover o estabelecimento de governos de maioria negra na África Meridional. Informou que os grupos rebeldes negros não só não lhe pediram armas como também dispõem de suficiente armamento.

A questão do abastecimento de armas surgiu devido à ajuda militar norte-americana, em grande escala dada a facção pró-ocidental derrotada pelo grupo apoiado pelos soviéticos na guerra civil de Angola. As conversações de Kissinger com Nyerere têm um duplo propósito: ajudar o governo a traçar sua prometedora nova política africana e normalizar as relações com os Estados Unidos. Antes de reunir-se com o principal porta-voz da causa de libertação africana, Kissinger disse num discurso que "compartilhamos objetivos comuns de autodeterminação e justiça racial ainda que transitem por caminhos diferentes". Ao sair de Nairobi, Kissinger disse que os movimentos negros de libertação "têm um papel legítimo e crucial a desempenhar no futuro da Rodésia e da Namíbia" e que ele se reuniria com alguns liberacionistas durante a viagem.



BANCO DO BRASIL S. A.

EDITAL

SELEÇÃO DE AUXILIAR DE ESCRITA Nº 120

1. O BANCO DO BRASIL S/A, faz saber que no dia 02.05.76, domingo, será efetuada a seleção acima.
2. As provas Psicológica, de Português e de Matemática serão realizadas no INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO — entrada exclusivamente pela Rua Anita Garibaldi — devendo os candidatos — somente os inscritos em Florianópolis - SC — estar presentes às 07:00 horas.
3. Às 07h30m será dado o sinal de fechamento da entrada do prédio e da entrada dos candidatos nas salas de provas; às 12h05m ocorrerá o término das provas mencionadas acima.
4. A prova de Datilografia será realizada, em data a ser divulgada em ocasião oportuna e posterior, apenas para os candidatos aprovados nas provas Psicológica, de Português e de Matemática.
5. Não será dada posse a qualquer candidato aprovado cujos documentos registrem data de nascimento fora dos limites permitidos no ato da inscrição.
6. Não será permitido, em nenhuma hipótese, o uso de máquina de calcular durante o período de realização das provas.
7. É obrigatório o uso de tinta de cor azul em caneta-tinteiro ou esferográfica e lápis preto no. 2 e a apresentação da 1a. via da ficha de inscrição.

Florianópolis (SC), 09 de abril de 1976

AUGUSTO THEBALDI
Gerente

AGENOR DA SILVEIRA
Subgerente

No intervalo, duas alterações para o Renaux ganhar este jogo

Foi visível que a falta de condição física e o esquema defensivo empregado pelo Paysandu na fase final contribuíram em parte para a vitória do Carlos Renaux, que lhe garantiu a invencibilidade de 13 partidas e a liderança isolada do grupo B. Mas o grande mérito, fica por conta do treinador Joel de Castro Flores, que ganhou o jogo no vestiário, com duas alterações táticas. Deslocou Monga para a esquerda para confundir a zaga e tirar um zagueiro da área e colocou Sidney na meia cancha ao lado de Jadir, tirando Zezinho que era um falso ponteiro esquerdo. Isto foi suficiente para o Carlos Renaux pressionar o adversário em seu campo durante os 45 minutos finais e chegar à vitória. Sidney deu instabilidade no setor e liberdade para Paulo Garça apoiar o ataque e Jadir orientar e distribuir o jogo pelo meio. O Paysandu, sem condição física ideal aceitou o jogo do Renaux e não soube como livrar-se ou defender-se da pressão do adversário e seu esquema tático ofensivo. É claro que se o Paysandu estivesse melhor preparado fisicamente e com um pouco mais de coragem e organização na meia cancha e ataque, teria conseguido um resultado melhor.

DEU PAYSANDU

O jogo, apesar de nervoso, foi de bom índice técnico, sendo justo o resultado pela definição tática do Carlos Renaux. Mas no primeiro tempo, o Paysandu, movido mais pela empolgação e entusiasmo de sua torcida, apresentou maior volume de jogo, embora de uma maneira desordenada, e perdeu três boas chances de marcar, aos 6 com Vado aproveitando-se de uma indecisão da zaga, aos 9 novamente com Vado, obrigando o goleiro Ronaldo a sair da área para disputar o lance com o atacante e aos 24 minutos com Mario completando forte por cima do travessão.

O Carlos Renaux, surpreendido pela correria do Paysandu, limitou-se apenas a jogar com precaução e neutralizar a única jogada ofensiva do adversário, os lançamentos de Emilson para o aproveitamento de Vado. E procurando se defender, o Renaux não chegou a criar jogadas ofensivas, em parte devido ao posicionamento de Monga que fugia da área e de Moenda. Jadir ficava muito preso na frente da zaga, sobrecarregado na destuição e errando muito os passes, obrigando a Julinho vir buscar jogo e Zezinho a abandonar a ponta esquerda. Apenas Alan brigava inutilmente e sozinho na área do Paysandu. A única vez que o Renaux chegou com perigo ao gol de Benicio, foi aos 44 quando Paulo Garça escapou pela direita e cruzou de meia altura para a área, obrigando o goleiro a difícil defesa, com Alan em cima do lance para concluir.

A VITÓRIA

Para a fase final, inexplicavelmente o Paysandu recuou sua meia cancha e os dois ponteiros, ficando apenas Vado na frente. Ora, sem poder ofensivo e jogando na retransmissão para garantir o empate, o Carlos Renaux, mesmo com o entusiasmo do adversário, o encurralou em seu campo. Daí a vitória foi fácil. Fácil para o treinador, que colocou Sidney ao lado de Jadir, que passaram a jogar com tranquilidade na meia cancha, já que Sabará, Cacalo e Emilson, atuavam em frente da linha de zaga. Lico passou a ser mais um atacante, já que não tinha a quem marcar, e Julinho passou a jogar entre os zagueiros, com Monga pela esquerda. Até mesmo Altair, a melhor figura em campo, pela facilidade encontrada na fase final, chegava a concluir algumas jogadas.

Depois do gol, o Paysandu, na base do desespero tentou o empate, mas lhe faltou pernas. Suas tentativa foram sempre anuladas pela zaga, ora com Altair, ora com Messias.

Depois do jogo, a festa na cidade continuou com enormes passeatas, só que desta vez, só com os torcedores do Carlos Renaux.

O Carlos Renaux de Ronaldo, Lico, Altair, Messias e Paulo Sergio; Jadir e Paulo Garça; Julinho (Reni), Monga, Alan e Zezinho (Sidney) venceu o Paysandu de Benício; Batista (Valdir), Carlinhos, Moenda e Boeng; Sabará, Cacalo e Emilson; Edson (Reinaldo), Valdo e Mario na tarde de ontem no estádio Cônsul Carlos Renaux por 1 a 0, gol assinalado por Julinho aos 34 minutos da fase final. Regular a arbitragem de Pedro Zimmer, prejudicado em parte pelos erros dos auxiliares Valneide Carvalho e Luiz Isidro de Oliveira, e a renda somou Cr\$ 60.800,00. Moenda e Batista receberam cartão amarelo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CAMPANHA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO
ESCOLAR
COORDENAÇÃO REGIONAL NO ESTADO
DE SANTA CATARINA
TOMADA DE PREÇOS - FNDE/CNAE
COOR/No. 03/76

CAMPANHA ESCOLAR (ALIMENTAÇÃO) AVISO

A Comissão de Licitação da Campanha Nacional de Alimentação Escolar - CNAE -, no Estado de Santa Catarina, avisa aos interessados que, no dia 13 de maio de 1976, às 15 horas em sua sede, à rua Artista Bittencourt no. 36, será realizada a TOMADA DE PREÇOS, para aquisição de MATERIAL DE EXPEDIENTE.

O Edital completo e o texto do documento supra citado, poderão ser obtidos no endereço acima no horário das 9 às 11,30 horas e das 14 às 18 horas.

Florianópolis, 23 de abril de 1976
EZIO RUTKOSKY
Presidente da Comissão de Licitação

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CAMPANHA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO
ESCOLAR
COORDENAÇÃO REGIONAL NO ESTADO
DE SANTA CATARINA
TOMADA DE PREÇOS FNDE/CNAE/
COOR/ No. 04/76

AVISO

A Comissão de Licitação da Coordenação Regional da CNAE, no Estado de Santa Catarina, avisa aos interessados que, na 14 de maio de 1976 às 15 horas em sua Sede à Rua Artista Bittencourt no. 36, será realizada a TOMADA DE PREÇOS para aquisição de Gêneros Alimentícios compreendendo - ARROZ AMARELÃO.

O Edital completo e o texto do documento citado, poderão ser obtidos no endereço acima no horário das 9 às 11,30 horas e das 14 às 18,00 horas.

Florianópolis, 23 de abril de 1976.
EZIO RUTKOSKY
Presidente da Comissão de Licitação



A polícia teve que dar proteção ao trio de arbitragem por causa das garrafas e latas atiradas pelos torcedores.

Paulo Garça não estava machucado. Foi despiste

Joel Castro Flores foi o principal responsável pela vitória do Carlos Renaux na tarde de ontem. Seu grande mérito, foi mexer certo e na hora certa, liquidando com o adversário. Mas não foram só as alterações que deram a vitória ao seu time. Ela começou bem mais cedo, na sexta-feira, com o treinador demonstrando uma "malandragem" desconhecida até mesmo por parte dos diretores do Carlos Renaux: "Modéstia à parte, mas era preciso usar um pouco de inteligência e malandragem, pois a situação não estava boa".

Tudo começou quando circularam as notícias de que Moenda iria quebrar a perna de Monga, por orientação de um torcedor que inclusive lhe pagaria Cr\$ 500,00. Se foi verdade ou não, Joel não procurou se certificar. Mas a notícia serviu para tranquilizar Monga e consequentemente comprometer a sua atuação: "Fiquei com pena de Monga, pois é ainda um guri de 19 anos e estava preocupado", afirmou Joel.

No treino de sexta-feira, o treinador conversou particularmente com Paulo Garça — o mais regular na atual campanha —, e lhe expôs o seu plano: "O Garça compreendeu a situação de Monga e me ajudou". Num lance casual, Paulo Garça caiu no chão aos gritos e foi retirado de campo pelo massagista e roupeiro.

— Foi tudo farsa. Apenas simulamos a contusão e daquela hora em diante, Monga passou a

ser esquecido. Todo mundo só falava na situação de Paulo Garça e se ele teria condições ou não de jogar. Deu resultado. Monga foi esquecido e preparado psicologicamente para o jogo.

Ontem, às rádios locais, até mesmo na hora em que o Renaux entrava em campo, não confirmavam a escalação de Garça, já que ele deveria fazer um teste no vestiário. Quando o time chegou em campo, todos pensaram que o jogador estava fora do clássico. O Renaux veio uniformizado e Garça, com o pé com ataduras e uma bota de esparadrapo, de bermudas e camisa esporte. Na sacola do massagista Vinotti, o seu uniforme.

— O importante é que deu resultado. O Garça jogou, foi muito bem, como sempre, e o Monga jogou tranquilamente e foi dos seus pés que saiu o gol. Às vezes é preciso um pouquinho de malandragem, que serve também para tapar a boca de quem andou me taxando de inexperiente.

Quanto ao jogo, Joel ficou surpreso. Não com o resultado, pois esperava a vitória, mas com o desempenho do Paysandu, principalmente no primeiro tempo.

O time deles me surpreendeu, isto baseado nos outros jogos que disputou. Ele jogou bem, valorizou nossa vitória e tenho certeza que se jogasse sempre assim, estaria muito bem classificado. Para falar a verdade, sempre acreditei na vitória e não cheguei a me preocupar em momento algum.



Manga: "no jogo ganha o mais inteligente".

Monga diz que não fugiu da briga com Moenda

Monga x Moenda. Era uma "briga" à parte que a torcida estava esperando. Mas ela não chegou a ser travada. No primeiro tempo o ponta de lança jogou recuado e na fase final caiu pela esquerda. Ele garantiu que não fugiu da marcação de Moenda, nem tampouco teve receio do jogo violento.

— Na Portuguesa eu jogava sempre pela esquerda, aliás onde gosto de jogar. Não fugi da luta com Moenda, apenas cumpri as determinações do treinador e tive sorte, pois dei o passe para o gol. Minha incumbência era tirar um zagueiro da área e acho que consegui, pois quando o Julinho marcou o gol, não tinha ninguém em cima dele.

Apesar de afirmar que não fugiu da "briga", Monga achou que Moenda joga com muita violência: "quase não pude jogar, pois fui muito marcado, principalmente pelo Moenda que vinha em cima de mim com maldade. Mas como sou da teoria que no jogo ganha o mais inteligente, não me preocupei muito com ele".

Esnel pede dois ponteiros para seu time

Se o time não fez uma excelente partida para chegar à vitória ou, pelo menos o empate, a culpa não cabe exclusivamente ao treinador Esnel, embora ele tenha armado um esquema defensivo na segunda etapa. Ele acha que, se o Paysandu está pensando em classificação, precisa com urgência contratar mais dois jogadores e não fez segredo em quais posições.

— Se a diretoria quer que o time chegue lá, tem que contratar com urgência dois ponteiros. Acho que com estes reforços, poderemos nos classificar.

Calmamente, tranquilizando os jogadores e sendo o último a entrar no vestiário, Esnel teve coragem de afirmar que procurou segurar o empate no segundo tempo, indiscutivelmente o grande erro da equipe, já que ela estava bem nos primeiros 45 minutos: "O Carlos Renaux é uma equipe bem entrosada e merecíamos, pelo volume de jogo do primeiro tempo, o empate. Confesso que na fase final, com as substituições introduzidas, procurei segurar o empate, mas levamos azar. Eles correram muito e não acompanharam o mesmo ritmo.

A possibilidade de ser dispensado não o preocupa, aliás ele não acredita, pois teve uma reunião com a diretoria na sexta-feira e recebeu a promessa de que continuará no cargo: "Realmente nesta reunião, os diretores me afirmaram que estou prestigiado, por isso estou tranquilo".

Sabará diz que Renaux se mexe muito

Fez o segundo jogo de Sabará, ex-Avai pelo Paysandu, agora atuando em nova posição, na meia cancha. Fez uma boa partida, marcou muito bem Paulo Garça e às vezes Monga no primeiro tempo e no segundo, jogou atrás, na frente dos zagueiros. Sobre a derrota do Paysandu, ele chegou a uma conclusão bem simples.

— O Joel mexeu muito bem no time, pois a entrada de Sidney foi fundamental, além do Julinho não me deixar jogar. Achei que o Carlos Renaux se mexeu muito, principalmente na fase final e não conseguimos acompanhar o pessoal.

Mesmo reconhecendo que Joel Castro fez certa as alterações, Sabará esperava pelo menos o empate: "Realmente. Ele seria justo, pois no primeiro tempo jogamos muito bem e tivemos diversas chances de gol, mas levamos azar. Aliás, acho que levamos azar até no gol que eles marcaram, pois foi uma jogada boba. O caso agora, é esperar o retorno."

Mais um clássico sem novidades para o torcedor

Roldão Borja foi um árbitro inseguro e confuso. Procurou evitar o jogo violento no que esteve bem. Mas deu dois cartões amarelos e no terceiro errou. Mostrou o cartão para Naninho, que segurou a bola com as duas mãos, mas depois voltou atrás marcando um impedimento sinalizado pelo bandeirinha. E acabou anulando o cartão de Naninho. Além disso Roldão não conseguiu explicar direito o lance do segundo tempo, quando o Figueirense marcou um gol. Moacir Oliveira e Anibal dos Santos, seus auxiliares, trabalharam bem. Renda de Cr\$ 172.365,00, para 11.916 pagantes. Cartões amarelos para Maneca e Dito Cola. O Avai teve Danilo; Souza, Maneca, Veneza e Orivaldo; Louival, Balduino e Celso; Ademir, Luis Everton (Carlos) e João Carlos (Renato Sá), contra o Figueirense de Romeu; Pinga, Naninho, Dagoberto e Casagrande; Sérgio Lopes, Dito Cola e Zé Carlos; Marcos, Daniel (Luis Antônio) e Moacir.

O clássico disputado ontem à tarde no Orlando Scarpelli, com resultado de zero a zero, não apresentou novidades para o apreensivo torcedor da capital. Nem mesmo a boa movimentação dos jogadores e a disposição com que muitos dis putaram a partida. A necessidade da vitória criou esse clima para os dois times.

Entretanto, não evitou que Figueirense e Avai mostrassem mais uma vez a carência de bons atacantes, ou, ao menos, de jogadores que finalizem, que obriguem os goleiros a defesas difíceis. A não ser por dois lances isolados, os goleiros Danilo e Romeu pouco fizeram.

Foi, na verdade, muito mais um jogo para zero a zero do que uma partida que pudesse dar ao torcedor a alegria de dois pontos conquistados. Ou até mesmo a comemoração de pelo menos um gol, como no clássico anterior, pobre tecnicamente, mas cheio de gols. Ontem, na única oportunidade que isso aconteceu, Roldão Borja se encarregou de criar a maior confusão surgida nos últimos tempos em um estádio por causa da anulação de um lance, como ele quer, ou de um gol, como queria a torcida, a nove minutos do segundo tempo.

Mas aconteceram dois lances, únicos em toda a partida, que mexeram com as torcidas e muito mais com os goleiros. A 6 minutos do primeiro tempo Luis Antônio, depois de ganhar de Veneza pelo lado direito de ata-

que, invadiu a área com a bola dominada. Mas esperou demais e Danilo conseguiu tirar o gol de seus pés. Mais tarde, a 28 minutos, foi a vez do Avai. Balduino lançou Luis Everton nas costas de Naninho. O atacante ganhou na velocidade do zagueiro e chutou forte de pé esquerdo, da entrada da área. Romeu fez excelente defesa, caindo para o lado esquerdo, com a bola segura. Foi só.

Daf em diante, Figueirense e Avai trocaram estocadas inofensivas. Os contra ataques avaianos passaram a ser contidos depois que o lateral Casagrande segurou Ademir. Dagoberto, muito tranquilo dava total cobertura ao nervoso Naninho.

O Figueirense tentava suas jogadas em cima de Maneca, pois ontem Luis Antônio, de boa movimentação, ganhou praticamente todas do zagueiro. Só errou muito nas conclusões. A outra jogada do Figueira, com Marcos pela direita, parava na excelente marcação de Orivaldo.

O segundo tempo foi do Figueirense, que dominou o jogo quase não deu oportunidade para o Avai chegar ao gol de Romeu. Nas poucas vezes em que isso aconteceu, o goleiro do Figueirense foi exigido apenas em intervenções.

Mas o domínio exercido não criou nenhuma chance de gol. Todos os chutes desperdiçados foram de longa distância, dois de Luis Antônio, através de Dito Cola. No primeiro a bola passou perto do poste direito e, no segundo, o

goleiro do Avai desviou para escanteio.

Áureo tentou Carlos no lugar de Luis Everton, substituição que pareceu surtir efeito nos primeiros momentos, quando Naninho foi envolvido em alguns lances. Depois entrou Renato Sá no lugar de João Carlos, o que não modificou em nada a produção do ataque avaiano, sempre contido pela boa postura da zaga do Figueirense. Muitas vezes a bola nem passou do meio campo, setor dominado inteiramente por Sérgio Lopes, Dito Cola e Zé Carlos. Lourival, perdido no primeiro tempo, no segundo esteve obrigado a jogar mais atrás, protegendo sua linha de zaga.

Murilo de Carvalho ainda colocou Moacir no lugar de Daniel, que joga muito com a bola nos pés, mas é de pouca utilidade quando o time precisa de um atacante mais agressivo. O Figueirense não tinha soluções ofensivas, apesar da boa movimentação de Luis Antônio, sempre procurando abrir espaços para as penetrações dos companheiros.

A destacar, então, neste segundo tempo, apenas o lance a 9 minutos. Marcos cobrou escanteio da direita. Orivaldo pulou e cabeceou para trás, com a bola batendo na cosa de Danilo e entrando. Roldão Borja não confirmou o gol, sob alegação mais tarde, no vestiário, de que a bola havia saído na cobrança de Marcos, e voltado novamente ao campo. Segundo Roldão Borja, nem houve gol anulado, porque "eu já fracionara o lance antes".



A bola está no fundo do gol e Orivaldo caído. A confusão veio depois, com as versões de Roldão Borja



Cobertura do estadual de Mário Medaglia, Mauro Pires, Aldirio Simões, Ivory Pedro Schmitt e Raul Sartori (textos). Orestes Araújo, Lourival Bento, Paulo Dutra, Sérgio Rosário e Rivaldo Souza (fotos), sucursais e correspondentes.

As versões de Danilo e Orivaldo

Danilo e Orivaldo, os dois jogadores do Avai envolvidos no duvidoso lance de gol de Marcos, aos seis minutos da segunda etapa, não entendiam, ao final da partida, o motivo pelas interpelações da crônica quanto à decisão do juiz, a certa, no entender de todos os jogadores.

Para Danilo, que chegou a dizer ter sofrido o gol, logo na sequência do lance, tendo se mostrado bastante abatido ao ver a bola dentro do gol "o lance foi bastante claro e não poderia haver dúvida alguma na decisão do bandeira e do juiz, que acompanhavam o lance em cima. A bola entrou por fora do poste no gol não sei por onde. Mas é provável que houvesse um furo na rede ou uma corda com folga, tendo então sido esse o motivo do equívoco de muita gente. Gol mesmo é que não foi, quem reclamar é porque não viu ou não quis ver o que aconteceu", concluiu o goleiro.

Mais sintético e objetivo, Orivaldo, o jogador que acompanhava o lance na marcação de Marcos, explicou a jogada:

— Não foi gol e isso é certo. O Marcos foi à linha de fundo e bateu em gol tendo então a bola sido tocada pelo Danilo para fora, entrando por uma falha na rede dentro do gol. É claro que os jogadores do Figueirense tinham que pedir o gol, mas felizmente o juiz acompanhava o lance e anulou, corretamente.

A explicação (confusa) de Roldão Borja

O goleiro Danilo sou de campo ontem pedindo aos repórteres que não insistissem muito em declarações suas sobre o lance acontecido a 9 minutos do segundo tempo. A dúvida era se a bola tinha ou não entrado, depois da cabeçada de Orivaldo.

Mas as explicações de Roldão Borja, depois do jogo, levariam as dúvidas de torcedores e imprensa para um outro terreno, bem diferente daquele proposto durante a partida. O árbitro confirmou que a bola entrara, mas confundiu-se muito ao tentar justificar sua marcação. Primeiro, ainda no grama-do, Roldão Borja afirmou que apitara falta de Marcos em Danilo, o que não podia ser, porque foi o ponteiro quem cobrou o escanteio.

No vestiário, enquanto trocava de roupa, a explicação de Roldão Borja para o lance foi esta:

— Em princípio, nem houve gol anulado. Eu fracionei o lance antes, pois a bola já havia saído depois da cobrança do escanteio. Ela fez uma curva e voltou ao campo. E também houve falta de um atacante do Figueirense em Danilo.

Esta última justificativa de Roldão é que não está de acordo com o desenvolvimento do lance, pois Danilo não tinha ninguém a assediá-lo, no momento em que a bola foi tocada por Orivaldo para dentro do gol.

Ademir conta a sua história. Verdadeira?

A indecisão da direção do Avai em definir qual é realmente a situação do ponteiro Ademir, que segundo o empresário Samuel Ratinoff deve seguir hoje para o Colo Colo, ainda era uma constante, ontem, ao final do clássico. Enquanto o jogador ainda não tinha sido informado de nenhum detalhe referente às negociações de seu passe, chegando a concluir que tudo não devia passar de boatos, no próprio vestiário o técnico Áureo, presente na conversa com o empresário, no saguão do Aeroporto Hercílio Luz, o dirigente Osvaldir Schweitzer e o supervisor Rômulo Coelho, afirmavam não estarem informados da situação do jogador. Eles alegam que caso a venda fosse concretizada seu responsável seria o presidente do clube, João Salum.

Ademir, que afirmou ter tomado conhecimento das negociações entre Avai e Colo Colo por terceiros, comentou sua situação, confirmando não ter sido procurado por nenhum dirigente do Avai:

Só sei das negociações por jornais, rádio e televisão pois do clube não recebi nenhum comunicado. Conversei com a diretoria do Colo Colo em Santiago, quando houve um início de conversações. Na ocasião me perguntaram se me interessava jogar lá e disse que não poderia decidir nada uma vez que era vinculado ao Avai, encerrando-se então o contato, ao menos comigo. Agora, se este aqui um empresário para acertar minha ida para o Chile, disto eu não fui informado por ninguém da diretoria, tanto que joguei o clássico sem nenhuma preocupação. Se quiserem que eu viaje amanhã (hoje), e isso é apenas uma possibilidade, eu viajo porque se o clube quer me vender não posso deixar de ir. Afinal, são interesses que terei que acompanhar.

Dentro do vestiário os dirigentes do clube não negavam as negociações com o Colo Colo mas colocavam-se fora do círculo de decisões do negócio, apontando Salum como responsável pela definição do assunto:

— Não estou a par de nada, apenas soube da notícia. Se houver alguma coisa de concreto quem deve saber é o presidente do Avai. (Rômulo Coelho)

Não sei se o jogador foi vendido, se viaja, sei apenas das conversações entre os dois clubes mas não estive presente ao contato e portanto não sei o que foi definido. O que escutei de torcedores e constatei na imprensa especializada foram versões, que espero serem boatos sem fundamento, é que o advogado e dirigente do Figueirense, Dumiense de Paula Ribeiro estaria intercedendo no negócio para o jogador. Tenho uma opinião para o assunto, caso sejam verdadeiras tais informações, que é a de que o Dumiense não deve interferir em assuntos de outros clubes já que o dele já deve ter seus problemas a resolver. Além disso seria uma desonestia dele interferir nas negociações do Avai uma vez que a venda de um jogador não tem que interessar a um advogado.

Salum diz que Ademir viaja hoje

Quase ninguém conseguiu encontrar João Salum depois do jogo. É que, em vez de ir para o vestiário, ele preferiu ficar escondido atrás das arquibancadas, conversando com alguns torcedores. Enquanto isso, Ademir dava entrevistas afirmando que não acertou nada com o Colo Colo, e que estava se preparando para viajar a Cambôni, tão logo tomasse banho.

Mas o presidente do Avai voltou a afirmar ontem que Ademir viaja e que já está tudo acertado com o clube chileno:

— Amanhã (hoje) ele vai a Porto Alegre, de onde embarca à noite para Buenos Aires. Ademir viaja na companhia de Áureo ou Walter Barros, isso ainda não decidimos. Mas os negócios estão sacramentados e não há o que discutir. O dinheiro será entregue em Porto Alegre (50 mil cruzeiros) a quem viajar com Ademir, por um funcionário de Ratinoff.

Áureo queria time no ataque

Para o treinador Áureo Manli-verni o clássico de ontem teve o resultado justo, "pelo jogo corrido apresentado pelas duas equipes e pelo equilíbrio de situações criadas pelos dois ataques". No vestiário ele informou desconhecer qualquer decisão final da diretoria do clube quanto ao caso de Ademir, o que contrasta com a decisão da conversa por ele presenciada, na quinta-feira passada, entre Ratinoff e João Salum quando ficou combinada a decisão final do negócio para

um telefonema entre Salum e o empresário argentino:

Mais despreocupado, Áureo falou da entrada de Carlos no lugar de Luis Everton, no início da segunda etapa, e de Renato Sá no lugar de João Carlos, explicando que, "enquanto a primeira substituição foi motivada pela lesão de Luis Everton, a segunda foi uma tentativa de fortalecer o ataque", justificando que João Carlos não tem as características ofensivas que Renato Sá possui.

Um chileno na zaga do Avai

Eduardo De Lara Barra, vinte e dois anos, 1,78 metros e 71 quilos, chileno, ex-jogador do Green Cross, clube da cidade de Temuco (500 km de Santiago) é mais um jogador que inicia treinos, a partir de hoje, no Avai.

De La Barra transferiu-se para o Brasil com o passe em seu poder e procurou Curitiba, onde conhecia o jogador Luisinho, para ser testado mas encontrou no clube paranaense um plantel formado e que não necessitava de zagueiro de área. Viajou a Florianópolis para procurar o Avai, por conselho de Luisinho que conhece Áureo e o supervisor

Rômulo Coelho, onde pretende passar por testes, e, se aprovar, ficar.

Ontem ele assistiu o clássico das arquibancadas e aproveitou para manter contato com o técnico do Avai e com o supervisor, tendo então combinado sua situação:

— Venho com passe em minhas mãos, e combinei que amanhã (hoje) iniciarei um período de testes no Avai, onde tenho muita vontade de permanecer. Agora espero só acertar nos treinos e agradar o treinador, de quem recebi ótimas referências de Luisinho.

Murilo explica o seu esquema

Durante todo o clássico Murilo de Carvalho mostrou muita tranquilidade no túnel do Figueirense, ora fumando cigarros e distribuindo orientações a algum jogador que necessitasse algum conselho, ora comentando os lances com seus companheiros de túnel, Iberê Rosa e Cláudio Wagner. O apoio recebido pela diretoria, durante a última semana, quando boatos a respeito de sua situação no clube foram veiculadas por torcedores devem ter influído em seu estado de espírito, transmitido a equipe, mais ofensiva durante o jogo, segundo sua opinião:

— Nosso time sempre foi mais equipe durante o jogo e se por um lado o resultado foi um empate, por outro a superioridade do Figueirense pode ser observada por qualquer pessoa que assistiu a partida. Foi um jogo bem disputado em que o Figueirense foi mais vontade de vencer, criou maior número de situações de gol, fazendo o seu, infelizmente anulado.

O treinador ainda explicou como planejou o esquema de ataque do Figueirense, que não mostrou os dois ponta ofensivos que antes do clássico eram anunciados.

— Procurei fazer o time forçar mais pela esquerda, pedindo ao Zé Carlos que permanecesse aberto mas atrás, enquanto Luis Antônio explorava as costas do lateral, caso ele acompanhasse o Zé Carlos. Paralelamente solicitei ao Marcos para ele não ir para o meio a não ser quando a jogada exigisse. Com isso e mais o apoio da meia cancha, que esteve muito segura, dominamos a partida e merecemos a vitória que infelizmente não aconteceu.

Luis Antônio jogou sozinho

Antes do início do jogo e técnico Murilo de Carvalho, em sua preleção aos jogadores, confiou ao ponta de lança Luis Antônio uma missão especial dentro da partida. Ele seria o homem encarregado de, através de deslocamentos rápidos pelas costas de Souza, abrir a defesa do Avai e durante os noventa minutos de jogo ele provou estar em excelente forma física, desempenhando com muito esforço sua função:

— Procurei complicar a defesa deles e acho que nosso esforço em campo fez por merecer a vitória, infelizmente anulada pelo juiz, quem tirou um gol claro do Marcos. Eu estava em cima do lance e só não vi quem não quis. A bola bateu no Danilo, que estava com a visão encoberta pelo Orivaldo, e entrou, antes batendo

no poste, por dentro e sem nada para complicar.

Além das críticas a arbitragem e ao placar injusto, Luis Antônio viu motivos para a dificuldade de penetrar na área do Avai, a falta de um companheiro jogando a seu lado:

— Acho que mesmo o time apresentando um futebol muito superior ao do Avai as coisas poderiam ter andado um pouquinho melhor nas descidas par o ataque. Sem querer criticar o excelente esforço de todos os companheiros, posso queixar-me que ainda me senti um pouco isolado no ataque, sem companheiro para tabelar entrando na área deles. Estas são coisas que podemos acertar em treinos para que nos jogos o rendimento do ataque que considero superior ao do Avai, poderá melhorar.

Tudo ajudou para que este jogo fosse o melhor da sétima rodada

Jogo:

Palmeiras 1 x 0 Joinville;
Local: estádio Aderbal Ramos da Silva, em Blumenau;
Juiz: José Carlos Bezerra, auxiliado por Osmarino Nascimento e Eurico Martins;
Renda: Cr\$ 78.200,00;
Gol: Afonso, aos 19 minutos da etapa final.
Equipes: PALMEIRAS – Caxias, Adão, Jair, Airton e Nilo; Pagheti e Nilton; Carlos Antonio, Nei (Afonso), Reinaldo e Nilton Gomes.
JOINVILLE – Raul Bosse, Alberto, Nelinho, Ditão e Joel; Piava e Fontan; Ferreira, Chico Samara, Tonho e Netinho.



Afonso fez o gol da vitória, driblando Raul Bosse...

Numa rara oportunidade, o público e os jogadores dos dois times saíram de campo recompensados. Afinal, o Joinville fez sua melhor apresentação até agora, apesar da derrota, e o Palmeiras angariou para si os louvores de uma grande vitória. O Joinville já pensava ainda ontem em dar um "bicho" para os jogadores, como pagamento e reconhecimento da direção pelo esforço e trabalho desenvolvido em campo. No Palmeiras, a vitória trouxe a consolidação definitiva da atividade do técnico Silvio Pirilo.

Num sentido amplo, a partida agradou a todos, tal o nível técnico e disciplinar em seu transcorrer. Estes aspectos positivos também chegaram a surpreender, uma vez que, de antemão, se previa um panorama diferente, onde o nervosismo deveria ser a tônica principal. Ao árbitro, que caberia desde o início isolar esta impressão, coube grande parte do excelente nível disciplinar, onde não ocorreu nenhuma falta desleal ou qualquer outro lance que viesse a comprometer seu trabalho. Além de Bezerra, seus bandeiras tiveram um trabalho impecável.

O JOGO

A arbitragem foi destacada inicialmente, para mostrar que ela não teve nenhuma influência negativa no jogo, o que ontem foi o oposto de oportunidades anteriores, onde o juiz influía em tudo, inclusive no marcador.

Inicialmente nervosos, os jogadores do Palmeiras se submeteram a rápidos domínios do Joinville, para posteriormente sobrepujá-lo. Ao clube visitante coube as primeiras iniciativas de ataque e a primeira oportunidade, através de Netinho, aos 6 minutos.

A partir dos 10 minutos, o Palmeiras começou a dar mais desenvoltura ao seu meio de campo, através de Nilton, mas o ataque enfrentava uma defesa bem colocada com Ditão e Alberto. Comportamento quase igual se verificou no Joinville, com Fontan e Chico Samara na meia cancha e os atacantes encontrando sérias difi-



e chutando para o fundo das redes...



Após o lance, Afonso foi comemorar e caiu desmaiado

culdades na defesa adversária, principalmente em Jair e Nilo.

Os atletas das duas equipes perceberam logo esta situação e passaram a adotar um esquema sanfonado, isto é, com recuos tanto de um como de outro, em tempos alternados. O que se buscava com esta tática era fazer gols de contrataques, talvez o meio mais indicado para vencer as defesas. Mesmo assim, nada conseguiram na primeira etapa. Pelo contrário, em alguns momentos a partida se tomou monótona.

No segundo tempo, as coisas mudaram radicalmente, embora os esquemas permanecessem idênticos. Todos vieram mais dispostos e o técnico Silvio Pirilo promoveu a entrada de Afonso no lugar de Nei, procurando dar mais velocidade ao ataque. E Afonso começou a aparecer logo no primeiro minuto, ao chutar forte para o gol. A reação veio após, e

o ponta direita Ferreira quase marcou instantes depois.

Do jogo bastante equilibrado, só poderia esperar gol em contrataques ou numa falha capital de um ou mais jogadores.

E essa falha recaiu sobre o meia cancha Chico Samara, ele que era um dos principais elementos em campo. Ao receber a bola de um companheiro, ainda em seu campo, foi atrasar infantilmente para o goleiro. Afonso, que se encontrava ainda na frente (houve um ataque anterior) recebeu a bola sozinho, foi à frente, driblou o goleiro Bosse e chutou mansamente. Bosse tentou cometer pênalti e não conseguiu. O lance aconteceu aos 19 minutos. Daí em diante, o Joinville partiu para o ataque e teve grandes chances para marcar. E nesta pressão surgiu uma figura: o goleiro Caxias, o melhor elemento da partida.

A frieza de Pirilo nesta vitória muito importante

O técnico Silvio Pirilo é chamado de "diferente" pelos cronistas de rádio de Blumenau. "Um homem de poucas emoções", diziam depois do jogo. Uma amostra desse comportamento, se deu quando seu time marcou o gol e o jogador Afonso desmaiou. Ele ficou de braços cruzados, como se nada tivesse acontecido. No final da partida, quando houve confraternização de todos, Pirilo saiu sozinho, acompanhado por um repórter.

"Não tenho muito o que falar. O Palmeiras não fez uma grande partida, porque estava nervoso. Isto, principalmente no primeiro tempo, quando não fez muita coisa boa. Eu pus o Afonso para dar mais agressividade, porque tanto o ataque e a meia cancha, mesmo jogando bem tecnicamente, estavam meio para-

dos".

A vitória foi merecida? "Lógico que merecemos ganhar". Mesmo com a infelicidade de um jogador? "O futebol é um negócio e um time só pode esperar uma vitória esperando a infelicidade do outro. Se não aproveitamos a infelicidade deles, quando é que vamos aproveitar?".

Ainda sobre a vitória, Pirilo comentou que "o time vinha com algumas deficiências e o resultado é muito importante porque o Joinville soube valorizá-lo. Eles têm um grande time, que não apela, joga bem e define claramente o futebol. E como Santa Catarina tem um campeonato inédito, você me dá licença para eu ir já pensando na partida de quarta-feira, contra o Avai..."

Alcino Simas, derrotado mas elogiando a partida

"Essa foi a melhor partida de futebol que eu vi até hoje", exclamou o técnico Alcino Simas, do Joinville, que juntamente com outros elementos da equipe tratava de conseguir algumas adesões para que fosse pago um "bicho" de consolação a seus jogadores. No vestiário do Joinville, não havia qualquer insinuação de desânimo pela primeira derrota do campeonato.

Para Alcino, a "equipe teve um desempenho excelente no segundo tempo, recuperando-se do primeiro, onde jogou mais trancada e sem ser ofensiva em grande parte do tempo. Por isso é que o marcador de 0 a 0 refletiria o que os dois times fizeram. Eles marcaram o gol de uma falha do Chico Samara e de resto encontram uma boa defe-

sa".

Sobre o jogador Chico Samara recaíram votos de solidariedade de todos os jogadores e do técnico. "Lamento muito isso, que pode acontecer com qualquer jogador. Não vamos culpá-lo ou usar qualquer outro artifício contra ele. Vai permanecer no time e tudo já pode ser dado como esquecido".

Alcino pedia que se desse um voto de confiança no árbitro José Carlos Bezerra, "pelo seu desempenho e segurança na partida".

Em toda a equipe do Joinville, o resultado foi recebido com naturalidade e o técnico argumentou que "em nenhuma hipótese poderá haver um desequilíbrio nas próximas partidas".



Quando o Joinville atacou, o Palmeiras soube se defender bem

CONVOCAÇÃO

C. RAMOS S/A COMÉRCIO E AGÊNCIAS
CGC - 83.873.646/0001-00
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Convidamos os senhores acionistas da Firma C. Ramos S/A Comércio e Agências, para a assembléia geral ordinária, a realizar-se no dia 10 de maio de 1976 às 10,00 horas, em sua sede social, à rua Cel. Pedro Demoro no. 1.466, em Florianópolis, com a seguinte ordem do dia:

1o.) Discussão e aprovação do relatório da diretoria, do balanço geral, conta lucros e perdas e parecer do conselho fiscal, relativo ao exercício de 1.975;

2o.) Outros assuntos de interesse social.

Florianópolis, 20 de abril de 1976.

Dr. ADOLFO MARTINS CAMILLI,

Diretor Administrativo

Dr. ITAMAR JOSÉ DUARTE,

Diretor Financeiro

DATILÓGRAFOS(AS)

O ESTADO, ampliando seu Departamento de Composição Eletrônica necessita admitir imediatamente Datilógrafos(as), para trabalhar nos períodos da tarde ou noite. Exigimos muita agilidade. Inútil apresentar-se sem esta qualificação.

Testes com o Sr. José Roberto Tournier, no Departamento de Pessoal, à rua Padre Roma esquina com Felipe Schmidt (altos da Padaria), no horário das 14 às 16 horas, somente segunda e terça-feira.

Desde o começo o Juventus mostrou que só queria vencer

O Juventus derrotou o Internacional por 1 x 0 ontem à tarde no estádio Alfredo João Kriek. A renda somou Cr\$ 35.920,00. Uma fraca atuação do árbitro Celso Bozzano, auxiliado por Leopoldo Paganelli Filho e Fernando Guapiano. O gol do Juventus foi marcado por Braulio, aos 20 minutos do primeiro tempo. O Juventus venceu com Wilson; Saulo, Pedro, Valdir e Vieira; Jorge Luis, Valdeci (Mauro) e Toninho; Britinho, Braulio e Valadares. ao Internacional de Miguel; Alvin, Airton, Silveira e Paulinho; Loivo, Geninho (Ricardo) e Jairo (Ademir); Tonho, Salvato e Maciel.

Rio do Sul (Sucursal) — O Juventus manteve sua invencibilidade e a vice-liderança da chave B, ao derrotar o Internacional ontem à tarde no estádio Alfredo João Kriek.

Apresentando um bom futebol, dominando durante grande parte do jogo, a equipe do Juventus desde os primeiros minutos demonstrou um maior entrosamento e melhor posicionamento tático em campo.

As várias chances de gol criadas pelo Juventus, nos dois períodos, foram resultados do volume de jogo apresentado.

Logo de início, aos dois minutos, Valdeci perdeu gol certo. Após driblar três defensores do Internacional chutou forte para fora. Tendo em Jorge Luis o melhor jogador de sua equipe, coordenando todas as jogadas no meio campo, o Juventus chegava fácil a área do Internacional, ameaçando constantemente o gol de Miguel.

Braulio e Valadares, entendendo-se bem, colocavam em perigo a defensiva do adversário que jogava mal, apresentando falhas. Alvim, lateral direito, não sabia a quem marcar e deixava o ponteiro Valadares só. Este, com a ajuda de Vieira e Toninho, organizavam as jogadas pelo lado esquerdo.

Aos 20 minutos, Saulo recebeu do goleiro Wilson, passou por todo o lado direito do campo sem receber combate, cruzou para a área onde Airton tentou tirar e errou, Braulio veio na corrida e chutou forte no canto direito de Miguel, assinalando o

gol do Juventus.

O domínio imposto até o momento do gol não caiu e o Juventus esteve para marcar várias vezes, aproveitando o recuo do Internacional que procurava defender-se.

SEGUNDO TEMPO

Com as substituições efetuadas no intervalo pelo treinador do Internacional, que trocou dois homens do meio campo (Ricardo no lugar de Geninho e Ademir no de Jairo) o jogo equilibrou e o time de Lages cresceu de produção. Zezé, no Juventus, tirou Valdeci, e colocou Mauro, que é um jogador de toques. Plantado na defesa com quatro jogadores em linha, o treinador Zezé colocou Jorge Luis a frente dos zagueiros, recuando Toninho e Mauro, deixando apenas Britinho, Braulio e Valadares no ataque.

Salvato, pelo Internacional, perdeu o empate aos 12 minutos. Ele recebeu de Ademir, passou por Vieira e, só com o goleiro, chutou fora.

Com o Internacional crescendo de produção, o Juventus manteve seu meio campo a frente da área e em contra ataques perdeu outras boas oportunidades.

A partir dos 30 minutos, a partida ficou ruim, com o Juventus garantindo o resultado e o Internacional apelando para a violência, sem que o árbitro aplicasse advertência chegando a inverter faltas e errando nas marcações.

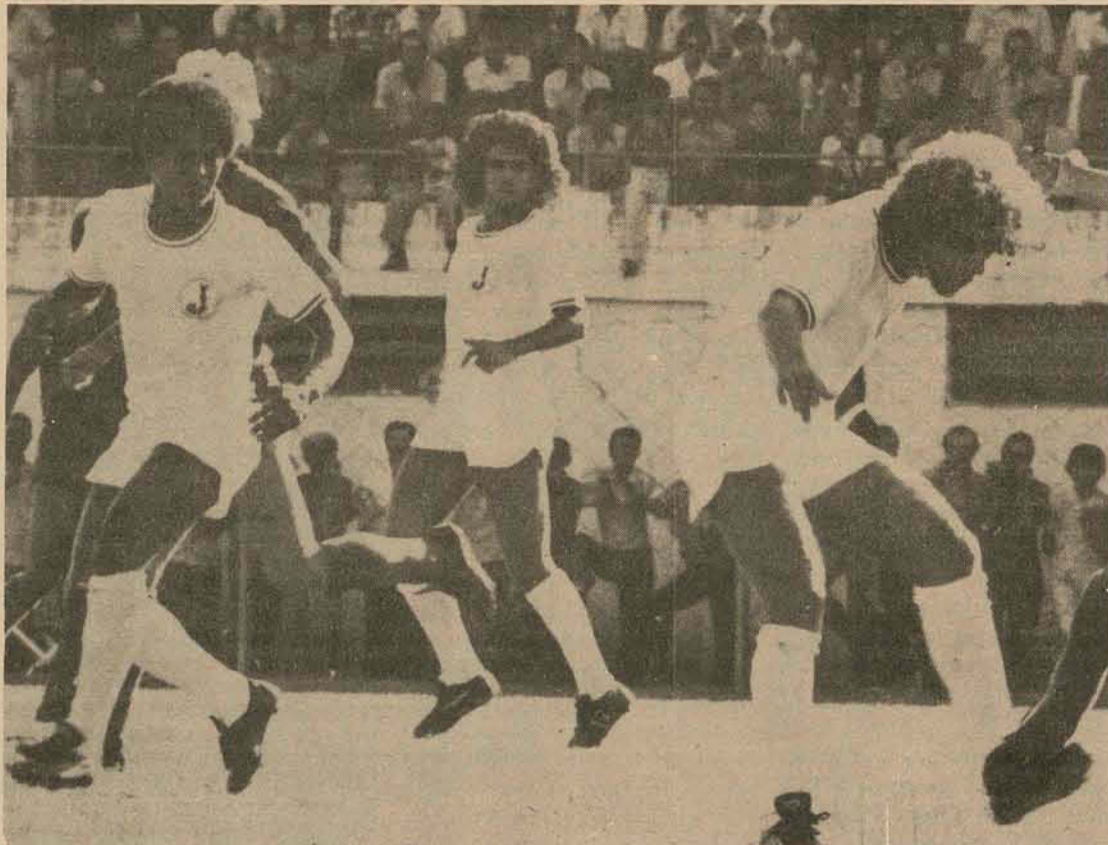
Zezé quer o Juventus líder

Zezé, treinador do Juventus após o jogo, satisfeito com o resultado, perguntava a todos sobre Carlos Renaux e Paysandu, para saber se com a vitória iria para primeiro na sua chave, disse que "o Juventus mereceu a vitória, reconhecidamente foi o melhor em campo".

Recebendo cumprimentos de diretores na saída do vestiário Zezé, também falou sobre o Internacional: "o Inter tem um bom time, na defesa e meio campo, mas fraquíssimo no

ataque. E uma grande equipe de Santa Catarina e no jogo de hoje valorizou nossa vitória lutando bastante".

Após saber que o Carlos Renaux havia ganho, o treinador comentou que sua equipe vem trabalhando dentro de um programa estabelecido e que a classificação é o objetivo. "É lógico que o primeiro lugar da chave não se deve jogar fora. Hoje não deu mas espero ainda chegar lá".



O Juventus não deu chance ao Internacional

PALMITOS 3 X 3 JUVENTUS (JS)

Seis gols e muita confusão neste jogo em Palmitos

Palmitos e Juventus(JS) empataram em 3 x 3, ontem à tarde no estádio da Baixada em Palmitos. A renda somou Cr\$ 5.500,00. Uma péssima arbitragem de Antonio Rogério Osório auxiliado por Silvestre Olegário dos Anjos e Ulisses Alves Xavier.

O Palmitos jogou com Ivanir; Rose, Beíço, Crispim e Elio; Gilberto, Vanusa e Juvenir; Dirceu, Rogério e Beto (Walter), contra o Juventus de Wilfried (Odivaldi); Bebeco, Ginjo, Pimentel e Nilo; Juquinha, Gerson e Luciano; Pastoril (Chicão), Nelo e Aldinho. Anormalidades: aos 35 minutos segundo tempo, Antonio Rogério Osório expulsou Lucinho.

Palmitos (Sucursal de Chapecó) — Seis gols e muita confusão, foi o resultado de Palmitos e Juventus de Jaraguá, ontem à tarde.

Num jogo tecnicamente fraco, onde a luta e a garra dos jogadores, foram os pontos positivos e a má atuação do juiz o negativo, o empate foi um resultado justo.

O Palmitos por jogar em casa, empurrado por sua torcida, dominou a maior parte do jogo, mas quem abriu o marcador foi o Juventus, aos 5 minutos através de Nelo, numa falha do goleiro Ivanir. Com a desvantagem no placar e jogando melhor a equipe do Palmitos criava a todo instante situações de gol e aos 10 minutos Beto empatou. Recebeu um lançamento de Beíço e na saída do goleiro tocou por cobertura.

A partir deste gol o Juventus encolheu, jogando somente com

dois homens em cima do adversário. Com o domínio apresentado sobre sua equipe, o treinador do Juventus tirou Pastoril e colocou Chicão, aos 35 minutos, substituição que não alterou o panorama do jogo e o esquema do Juventus.

Aos 40 minutos Dirceu, da intermediária, fez um cruzamento. A bola, com o auxílio do vento, encobriu Wilfried e entrou, estabelecendo dois a um para o Palmitos.

SEGUNDO TEMPO

Com os mesmos esquemas, as duas equipes retornaram neste período demonstrando que o jogo iria ter violência. Aos 2 minutos Beíço atingiu violentamente Nelo, que ficou sendo atendido fora do campo durante 4 minutos.

A equipe do Palmitos tomou conta do jogo e raramente o Juventus ameaçava o gol de Ivanir. Mas aos dez minutos, numa falha de

toda a defensiva, Nelo empatou o jogo.


O placar em dois gols não satisfazia o Palmitos que apresentava um maior volume de jogo e chegou ao terceiro gol aos 14 minutos. Rogério em jogada pessoal, driblou dois zagueiros entrou na área e, na saída do goleiro chutou forte.

Com a vantagem no marcador, o Palmitos recuou seu meio campo para garantir o marcador e passou a tocar a bola fazendo o tempo correr, enquanto o Juventus soltava-se e exercia forte pressão. Aos 31 minutos Aldinho chutou, a bola bateu no peito de Beíço e Antonio Rogério Osório assinalou pênalti. Todo o time do Palmitos foi para cima do juiz, inclusive seus diretores que invadiram o gramado. Quatro minutos depois, Odivaldo bateu a penalidade convertendo no terceiro gol do Juventus e último da partida.

Na saída de bola após o empate, houve uma falta de Beíço em Nelo. Alguns jogadores trocaram pontapés e o juiz expulsou Lucinho do Juventus. No momento da confusão, novamente o campo foi invadido por várias pessoas e a partida só reiniciou após 8 minutos.

Ao término do jogo, Antonio Rogério Osório foi ameaçado por vários torcedores, permanecendo no centro do campo durante 15 minutos para após dirigir-se ao seu vestiário.

Recado da Prefeitura aos comerciantes e lavradores.


A participação de seu município no ICM depende de você.
 Preencha a Declaração de Movimento Econômico, até 30 de abril.
 Não custa nada e você colabora com o crescimento do município.
 Em todas as prefeituras da Grande Florianópolis, você encontra
 funcionários que lhe darão todas as informações. É fácil.

colaboração: Associação dos Municípios da Grande Florianópolis

Depois do empate, as primeiras críticas a Jorge Ferreira

No estádio Hercílio Luz, em Itajaí, ontem à tarde, o Marcílio Dias colheu um resultado ruim ao empatar em 0x0 jogando com Zé Carlos; Astrogildo, Carlinhos, Reginaldo e Alcir; Luiz Carlos e Lico; Britinho, Ademar (Sergio Mafra), Dirmael (Sado) e Ipojuca, contra o Ferroviário de Totonho; Helinho, Edson, Djalma e Pedrinho; Edson Scott, Beto e Jacson(Geada); Emir, Guilherme e Keca. Dalmo Bozzano teve uma boa arbitragem, bem auxiliado por José da Silva Mello e Rui da Conceição. A renda somou Cr\$ 36.065,00.



Edson dominou bem o jogo na área do Ferroviário

A torcida do Marcílio Dias deixou o estádio Hercílio Luz bastante irritada com a atuação do time e principalmente com o treinador Jorge Ferreira, depois do empate alcançado ontem a tarde contra o Ferroviário em 0x0. Visivelmente contrariados, torcedores discutiam, após a partida sobre a campanha da equipe e muitos afirmavam que no próximo jogo vão torcer pelo Internacional. Jorge Ferreira, ao entrar no vestiário, foi bastante criticado por torcedores exaltados, enquanto das arquibancadas muitas vaias foram dirigidas aos jogadores quando estes deixaram o gramado.

Mesmo antes da partida o clima já não era favorável a Jorge Ferreira. O supervisor Edir Alves demonstrava o seu descontentamento contra o treinador, embora procurasse esconder tudo à imprensa. Edir Alves, segundo comentários no estádio, lidera um grupo de dirigentes que têm objetivo a dispensa do técnico. Por outro lado, o treinador Walter Vasconcelos inicia seus trabalhos no clube na terça-feira, dirigindo as categorias inferiores.

RESULTADO RUIM

O empate foi um resultado ruim para o Marcílio Dias que jogou perante a sua torcida e mais uma vez decepcionou. O time procurou sempre jogar em função de Ademar enquanto este esteve em campo. As melhores jogadas do time surgiram dos pés de Britinho, pela direita, um jogador rápido, indo sempre a linha de fundo e cruzando forte a meia altura, sem que os companheiros aproveitassem. Na meia cancha, Lico, embora se movimentasse bastante, prendeu demais a bola, tocando curto e sem lançamentos para o seu ataque, muito bem marcado pela disposição da defesa do Ferroviário.

O Ferroviário, um time humilde como é o treinador Natanuel Ferreira, esteve sempre tranquilo durante a partida, disciplinado taticamente e ainda superando-se pela garra demonstrada. Se o Marcílio Dias teve boas oportunidades no primeiro tempo, no segundo foi o Ferroviário que voltou decidido a vencer a partida. Muito bem fechado em sua defesa e bloqueando bem a meia cancha, o time de Tubarão passou a jogar em velocidade com lançamentos em profundidade para Guilherme, que se deslocava sempre pelo lado esquerdo, criando muitas dificuldades para a defesa adversária. No final do jogo, se alguém tivesse de vencer seria o Ferroviário.



Astrogildo teve trabalho com o ataque do Ferrinho

GUARANI O X O CHAPECOENSE

Um bom jogo em São Miguel. Mas sem gols

Guarani e Chapecoense empataram em zero a zero ontem à tarde, no estádio Padre Aurélio Kanzi. A renda somou Cr\$ 31.102,00, com recorde de público no estádio: 2.017 pagantes. Boa arbitragem de Yolando Rodrigues, auxiliado por Dirsey da Cunha Estácio e Dally Costa. O Guarani jogou com Joãozinho; Rodrigues, Valmir, Franco e Jorge Luis; Lindomar (Claudionor), Alcione e Valmor; Nicanor, Oreco e Carlinhos, contra a Chapecoense de Pompéia; Ivan, Almeida, Paulinho (Gilberto) e Valmir; Mário José, Marcos e Pio; Gerê, Sérgio Galocha e Volmir.

Chapecó (Sucursal) — Uma partida equilibrada, com vários lances de gol, foi o que apresentaram Guarani e Chapecoense aos 2.017 pagantes, ontem à tarde, no estádio Padre Aurélio Kanzi.

A fragilidade das duas defesas, deixou muitas vezes os atacantes à frente dos gols, sem que estes aproveitassem. A Chapecoense aos 17 minutos, através de Sérgio Galocha, num lançamento de Mário José, perdeu a primeira oportunidade. Mas dois minutos após, Oreco,

da entrada da área, chutou forte. Pompéia tocou na bola que chocou-se com o poste esquerdo, saindo pela linha de fundo. Os excessivos toques de meio campo, por parte da Chapecoense, onde Mário José, Marcos e Pio encontravam espaços para jogar, mas não empurravam sua equipe para o campo adversário, irritavam a torcida da Chapecoense presente ao estádio.

Com muita cautela o Guarani passou a explorar os contra ataques e aos 42 minutos novamente Oreco chutou na trave.

Recebeu um cruzamento de Alcione, dominou no interior da área e chutou, Pompéia fora do lance ficou olhando a bola tocar no travessão e sair para fora.

Segundo Tempo

O panorama do jogo não se alterou com os dois times preocupando-se em fazer o tempo correr. Satisfeitos com o empate, voltaram sem apresentar o mesmo ritmo do primeiro período.

Nesta segunda fase a Chapecoense, aos 29 minutos, perdeu a maior chance do jogo. Volmir driblou dois adversários, cruzou para Sérgio Galocha que ficou só com o goleiro, escolheu o canto e chutou para fora.

A partir dos 30 minutos, a violência tomou conta da partida e a rivalidade entre as duas equipes foi o motivo principal do nervosismo dos jogadores, que resultou em vários cartões amarelos: Franco, Jorge Luis, e Valmir do Guarani e Ivan, Marcos e Pio da Chapecoense.

Fluminense é o campeão de Florianópolis

Disputa o título com Estrela, Artex e Olaria



Entre os 116 times do Copão, o Fluminense da Prainha conquistou o título da capital.

O Fluminense F.C., do bairro Prainha, é o novo campeão da Copa Arizona de Futebol Amador na região da Grande Florianópolis, título este conquistado na manhã de ontem no estádio Renato Silveira, em Palhoça, ao vencer o Biguaçu A.C. por 2x0.

A partida foi disputada dentro de um excelente nível técnico e disciplinar, com o Biguaçu AC não reeditando suas atuações anteriores e facilitando inclusive ao Fluminense que ganhou com méritos, aproveitando, principalmente, a experiência de alguns de seus jogadores, como Acioli, Mauri, Pedrinho e Rubens. Mesmo jogando mal, o Bac procurou superar-se dentro de campo, com seus jogadores atuando com garra, mas o Fluminense tinha o excelente goleiro Amaral, fazendo boas defesas e sendo apontado inclusive como melhor jogador desta Copa naquela posição.

No primeiro tempo a partida terminou empatada em 0x0, para no segundo, Amauri e Rubens marcaram os dois gols da vitória. Gerson Demaria teve uma exce-



Após a conquista a euforia da torcida do Flu

lente atuação, bem auxiliado por Eurico Martins e Luiz Carlos Portela. Como campeão de Florianópolis, o Fluminense vai aguardar no próximo dia 9 a presença dos campeões das regiões do interior, o Olaria (sul), Artex (Vale) e Estrela (Oeste) nesta capital para as disputas finais da fase estadual do Copão que é patrocinado pela Companhia Souza Cruz - Indústria e Comércio e Jornal "O ESTADO". Os campeões de Florianópolis são Amaral; Nino, Toninho, Raul e Edinho; Deni, Acioli e Mauri; Rubens, Maninho e Pedri-

nho. O Bac teve Chiquinho; Danilo, Chicão, Moura e Érico; Elias e Orlando; Tonho, Valdir, Mauro e Azinha.

ARTEX NO VALE

Na região do Vale do Itajaí, a Associação Artex, de Blumenau, conquistou ontem à tarde o título de campeão da Copa Arizona, ao vencer o Parque Dom Bosco, de Itajaí, por 5x1 nas penalidades, depois de um empate em 1x1 na partida. Demonstrando ser uma equipe com um alto padrão de organização, a Artex foi time bastante voluntarioso, este talvez seu maior mérito para



Amaral (Flu) fechou o gol e o Bac perdeu



A Artex, de Blumenau, campeã do Vale

chegar ao título, além de contar com jogadores de bom nível técnico, experientes, como Tarcísio na meia cancha, Assunção na defesa e a garra de Nelson no ataque.

Na sua primeira partida a Artex ganhou o Ouro Verde de Rio do Sul por 3x2, depois de estar vencendo por 2x0 e na final ganhou do Dom Bosco nas penalidades, 7x6. Alvinho Santos apitou o jogo decisivo, com boa atuação bem auxiliado por João Manoel Florêncio e Raimundo Ortiz, que se revezaram nas partidas anteriores no estádio Hercílio Luz, em Itajaí. Os campeões são Flávio; Gilson, Luiz, Adir e Assunção; Adilson, e Tarcísio; Ademar, Nilson, Juquinha e Werner (Wilmar e Sálvio). O Dom Bosco, vice-campeão, teve Zeca; Nande, Orlando, Ferreira e Zenildo; Gibi, João Luiz e Cheiro; Neguinha, Taino e Celso.

OLARIA NO SUL

No sul, o 3 de Outubro, de Imbituba, pelas suas atuações anteriores, era apontado como

favorito daquela região. Mas acabou perdendo ontem à tarde no estádio Lirio Búrigo, em Tubarão, por 2x0, para a equipe do Olaria, campeão de Criciúma, com esta conquistando assim o direito de disputar a grande final do Copão em Florianópolis no próximo dia 9.

O Olaria é um time técnico e com alguns jogadores experientes em sua equipe, superou o favoritismo e a grande torcida do 3 de Outubro que deslocou-se de Imbituba para Tubarão inclusive levando a Banda Gualberto Pereira. Favorecido pelo vento, o Olaria conquistou o seu primeiro gol ainda no primeiro tempo através de Wilson cobrando uma falta, para Vidal, na segunda fase ampliar para 2x0. Godofredo Barão foi um bom juiz, bem auxiliado por Ivo Alberton e Jucy Cidade. Os campeões são Valmor; Iedo, Mesario, Náguio e Margarete; Faraco e Doriva; Helio, Adebai, Maneca e Vidal. O 3 de Outubro, vice-campeão, jogou com Jair; Ademar, Ludgero, Galhota e Mica; Pita e Zé Tatá; Baga, Homero, Nardo e Leo.

Foi dada a saída para o prazer de fumar



Arizona
-o grande
cigarro

QUALIDADE SOUZA CRUZ

Dois milhões de renda na derrota do Mengo para o América

Rio — Cento e quatro mil, quinhentas e vinte e três pessoas, que proporcionaram uma renda de Cr\$ 2.047.296,00, viram o Flamengo perder a invencibilidade ontem à tarde no Maracanã para um América também invicto por um a zero, gol marcado pelo estreante Lula, no segundo tempo.

Na primeira etapa, o Flamengo esteve bem melhor, embora com Zico muito marcado e o time insistindo em jogadas pelo meio. Mesmo assim, a primeira jogada de perigo do jogo foi do América, que chutou, aos 10 minutos, a bola na trave do Flamengo por duas vezes seguidas, na mesma jogada, por Gilson Nunes e Expedito. Aos 20, foi a vez do Flamengo, com boa tabela de Zico e Luisinho, com este

último chutando também na trave.

Para o segundo tempo, o América voltou jogando mais atrás, mas o Flamengo, mesmo pressionando não convencia, e os contra-ataques do América eram sempre perigosos. O técnico Carlos Froner, ao substituir Caio por Tadeu, desequilibrou completamente a sua equipe, que já não tinha dois pontas brilhantes

e com a entrada de Tadeu, excelente jogador de meio campo, mas sem cacoete de ponta ficou só com Luisinho à frente, pois Luis Paulo já estava cansado e ainda por cima recuava. O América melhorou muito de produção e veio a alcançar a vitória com justiça aos 37 minutos, através de Lula, após ótima jogada

de Ivo, numa falha de Rondinelli.

As duas equipes jogaram assim: Flamengo — Cantarelli, Toninho, Rondinelli, Jaime e Júnior; Merica, Geraldo e Luis Paulo; Caio, (Tadeu), Luisinho e Zico. América — Zecão, Orlando, Alex, Geraldo e Álvaro; Renato, Ivo e Bráulio; Neco (Ailton), Expedito (Lula) e Gilson Nunes. O juiz foi José Roberto Wright, com boa atuação.

Pelas outras partidas da rodada, em Campos, o Vasco da Gama empatou com o América no sem abertura de contagem; no estádio da rua Bariri o Olaria empatou com o Volta Redonda por 1x1; e no estádio de Condeleiro Galvão, o Madureira derrotou o Bangu por 1x0.

Corinthians ganhou bem e Palmeiras empatou

São Paulo — O Corinthians não precisou jogar muito para ganhar de 3x0 ontem da Portuguesa de Desportos, no Morumbi, aproveitando-se da insegurança do goleiro Ado para chegar facilmente à vitória; com gols de Adilson (2) e Zé Maria. Dulcideo Vanderley Boschilia foi um bom juiz e a renda somou Cr\$ 1 milhão 29 mil 445, com público pagante de 54 mil 864.

Jogando bem no meio-acampo e atacando pelo meio, o Corinthians aproveitou com sucesso as falhas da defesa da Portuguesa, marcando seu primeiro gol aos onze minutos, com Adilson, numa falha de Ado, que soltou a bola após a cobrança de escanteio por Romeu. Russo chutou, mas o centro-avante foi quem acabou marcando. No segundo tempo, aos 4 minutos, novamente Adilson aproveitando-se de outra falha do goleiro, num lance idêntico. Aos 38, Zé Maria, de fora da área, fez o terceiro gol.

As equipes jogaram assim: Corinthians — Tobias, Zé Maria, Moisés, Ademir e Vladimir; Helinho e Russo; Vaguinho, Lance, Adilson e Romeu. Portuguesa — Ado, Cardoso, Mendés, Darcio e Santos; Badeco e Dicá; Xaxá (Antônio Carlos), Eneas, Rui Rei (Adilton) e Jacinto João.

Em Jundiá, o Palmeiras empatou sem gols com o Paulista, constituindo-se na surpresa da rodada, já que a equipe local, tecnicamente bem inferior, faz péssima campanha. Confuso,

sem esquematização tática, o Palmeiras não soube como vencer o sistema defensivo do Paulista, e as modificações feitas por Dino Sani, com Edu e Jorge Mendonça entrando nos lugares de Zuzá e Zé Mario, não deram resultado. Juiz, Alfredo Gomes. A renda somou Cr\$ 181 mil 935, com 9 mil 875 pagantes.

Nos demais jogos, o Santos empatou em 1 a 1 com o Juventus; o Guarani derrotou o Noroeste por 1 a 0, na cidade de Bauru; a Ponte Preta venceu o Marília por 1 x 0, em Marília; Portuguesa Santista 0x1 América; XV de Novembro 0x0 Comercial. O campeonato terá prosseguimento sábado à tarde, com Ponte Preta x Comercial, em Campinas; Portuguesa de Desportos x Noroeste, no Canindé.

Taça M.Gerais agora é só do Atlético

Belo Horizonte — Pela terceira vez consecutiva, o que lhe dá a posse definitiva do troféu, o Atlético conquistou a Taça Minas Gerais, derrotando ontem o Cruzeiro, por 2x1, com um gol de Cafuringa e outro de Toninho Cerezo, marcado em cobrança de pênalti no final da prorrogação de 30 minutos da partida, empatada por Palhinha, no tempo regulamentar.

Com a quebra de recorde de renda no estádio Minas Gerais — Cr\$ 1 milhão 228 mil 519 — a partida foi apitada pelo juiz Maurílio José Santiago, que precisou expulsar Palhinha e Jarzinho, do Cruzeiro, e Reinaldo, do Atlético, para manter a sua autoridade na etapa extraordinária. Com este jogo o Cruzeiro perdeu uma invencibilidade de 17 partidas e deixou de conquistar o único título que não detém em Minas Gerais.

O Atlético jogou com Zolini, Getulio, Marcio, Vantuir, Flávio, Toninho Cerezo; Danival, Cafuringa, Reinaldo, Campos (Paulo Isidoro) e Palhinha (João Alfredo).

O Cruzeiro jogou com Raul, Nelinho, Moraes, Osires, Mariano, Piazza, Eduardo, Roberto Batata, Jairzinho, Palhinha e Joazinho.

R.G. DO SUL

Porto Alegre — Grêmio e Internacional mantiveram-se na liderança do campeonato gaúcho com vitórias de características completamente distintas: em Porto Alegre, o Grêmio fez 2 a 0 com facilidade no Atlético enquanto em Caxias do Sul o Inter teve que fazer muita força para superar o Caxias por 1 a 0.

Os demais jogos da sexta rodada do campeonato gaúcho apresentaram os seguintes resultados: Grupo 1 — São Luis 2x1 Cruzeiro; Juventude 2x1 Ipiranga; Sá Viana 3x1 Riograndense; Gaúcho 2x0 Bagé. Grupo 2 — Esportivo 3x1 Santa Cruz; Estrela 0x0 Inter (SM); Guarani 1x0 Atlântico; Ferro Carril 3x3 Inter (SB).

PARANÁ

Em Curitiba, Atlético 1x0 Grêmio Maringa; Coritiba 1x0 União Bandeirante; em Umuarama, Umuarama 0x1 Londrina; Rio Branco 0x1 Iguazu; Operário 2x0 Moroense; 9 de Julho 1x0 Pinheiros

BAHIA

Salvador — Já classificado antecipadamente para o quadrangular do segundo turno do campeonato baiano, o Bahia reforçou ontem sua posição, ao vencer por 1x0 — gol de Mickey — o Itabuna, no estádio Luis Viana, em Itabuna. O Vitória também ficou com sua posição de liderança assegurada, ao lado do Bahia, depois de derrotar o Redenção por 4x0, no estádio da Fonte Nova, na capital.

Osni marcou três dos 4 gols do Vitória com Fischer completando o marcador. A renda na Fonte Nova foi de Cr\$ 110.880,00 para um público pagante de 8.272 pessoas. A rodada de ontem contou ainda com os jogos Leônico e Botafogo (na preliminar da Fonte Nova), que terminou com a derrota do Botafogo por 3x0, e Atlético e Fluminense, e Atlético e Fluminense, em Alagoinhas, onde o Atlético venceu por 3x1.

PERNAMBUCO

Recife Numa partida

sem qualquer interesse para a torcida pernambucana, o Santa Cruz derrotou o Santo Amaro por seis a zero, no estádio do Arruda, no Recife, em jogo válido pelo primeiro turno do campeonato estadual, conquistado por antecipação, pelo Sporte, na noite de sábado último. As emissoras de rádio deram preferência a transmissão do jogo entre Flamengo e América, diretamente do Rio.



APARELHOS PARA SURDEZ

Procedência: SUÍÇA, ALEMÃ e DINAMARQUESA.

Assistência em qualquer marca de aparelho, mesmo que tenha comprado em outro lugar.

APARELHO ULTRA MODERNO

Completamente invisível o menor e mais leve de todos de som suave e natural



Rua Felipe Schmidt, 27 - 3.º andar - Conjunto 312 Edifício Dias Velho - Fone: 22-6847 Florianópolis - SC.

Preencha e receba grátis o folheto "COMO OUVIR MELHOR"

Nome _____

Endereço _____

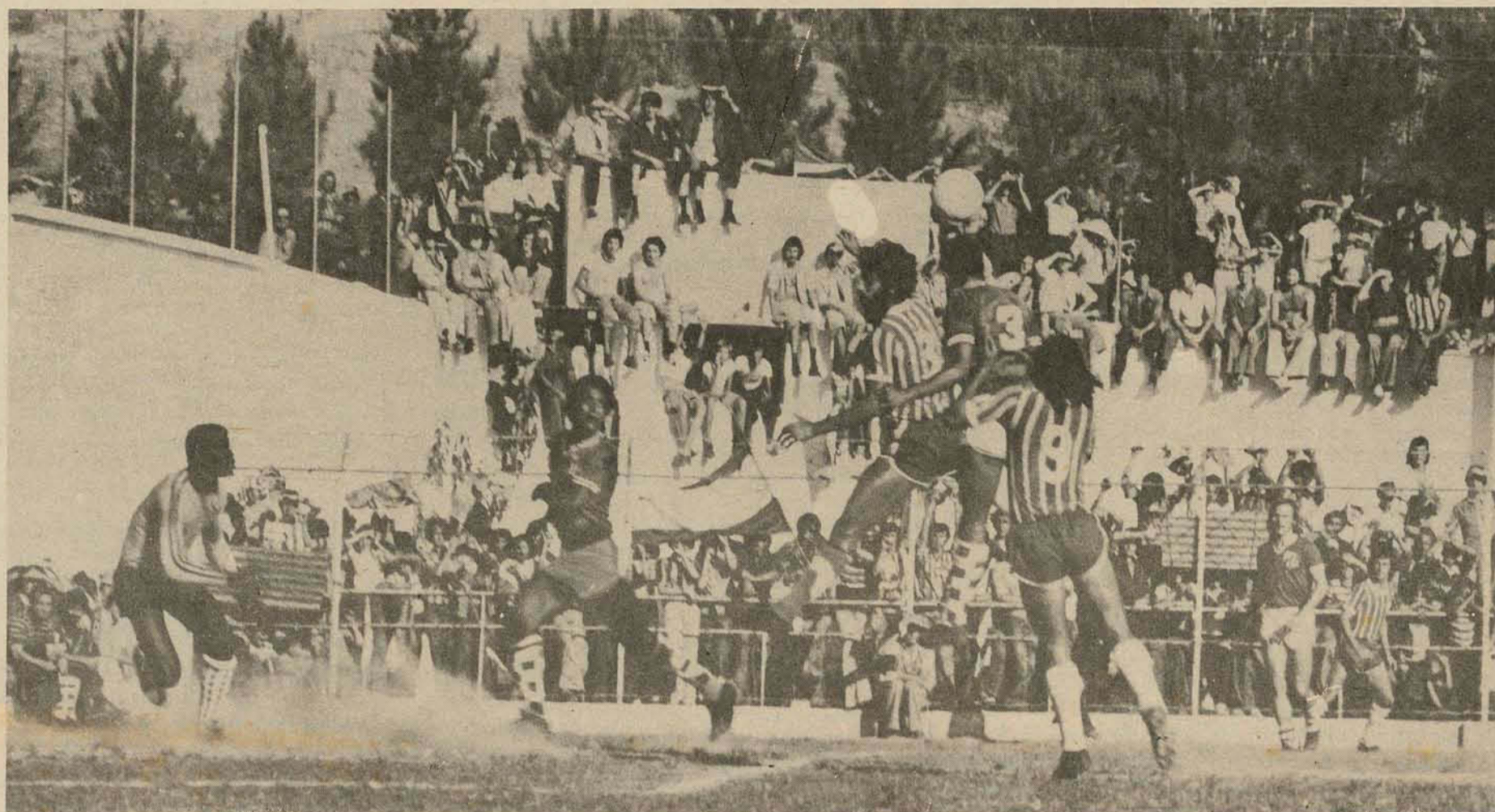
Cidade _____

Estado _____

Loteria/Teste 283

1	X	2	D	T
1	Port. Desportos (SP)	Corinthians (SP)	03	1
2	Paulista (SP)	Palmeiras (SP)	00	2
3	Juventus (SP)	Santos (SP)	11	3
4	Noroeste (SP)	Guarani (SP)	01	4
5	Umuarama (PR)	Londrina (PR)	00	5
6	Caxias (RS)	Internacional (RS)	01	6
7	Ferroviário (CE)	Ceará (CE)	06	7
8	Atlético (BA)	Fluminense (BA)	31	8
9	Treze F.C. (PB)	Campinense (PB)	11	9
10	Botafogo (RJ)	São Cristóvão (RJ)	21	10
11	Americano (RJ)	Vasco (RJ)	00	11
12	Fluminense (RJ)	Goytacaz (RJ)	90	12
13	América (RJ)	Flamengo (RJ)	10	13

Só Renaux e Juventus ainda não perderam



Com a vitória de ontem no clássico de Brusque (foto), o Carlos Renaux completou 13 jogos sem derrota e manteve a liderança da Chave B

CHAVE A	PG	GP	GC	SG	J	V	E	D
1o. Joinville	12	10	3	7	7	6	0	1
2o. Avai	8	6	3	3	7	3	2	2
Internacional	8	5	3	2	7	3	2	2
4o. Marcílio Dias	7	6	7	-1	7	2	3	2
5o. Palmitos	3	7	15	-8	7	0	3	4
Juventus (JS)	3	4	12	-8	7	0	3	4
7o. Paysandu	2	5	3	-8	7	0	2	5

CHAVE B	PG	GP	GC	SG	J	V	E	D
1o. Carlos Renaux	12	12	2	10	7	5	2	0
2o. Juventus (RS)	11	12	7	5	7	4	3	0
3o. Palmeiras	10	10	4	6	7	4	2	1
4o. Ferroviário	9	6	3	3	7	3	3	1
5o. Guarani	7	6	7	-1	7	1	5	1
6o. Figueirense	5	3	5	-2	7	0	5	2
7o. Chapecoense	1	4	12	-8	7	0	1	6

ARTILHEIROS

1o. Braulio (Juv-RS) com 7; 2o. Tonho e Fontan (Joinv.) e Afonso (Palmeiras) 4; 3o. Jorge Guilherme (Fer.), Vado (Pays.) e Julinho (C.Ren.) com 3; 4o. Canhoto e Pagueti (Palmeiras), Volnei (Avai), Valdeci e Valadares (Juv-RS), Paulo Garça (C.Ren.), Geada

(Fer.), Ademir e Dirmael (M.Dias), Sergio Galocha (Chap.), Nelo (Juv-JS), Carinhos (Guar.) e Beto (Palmitos) com 2; 5o. Luiz Antônio, Dito Cola e Daniel (Fig.), Rubens, Luiz Everton e Renato Sá (Avai), Ratinho e Ferreira (Joinv.), Celso Silva, Tostão, Zezinho, Paulo Sergio e Alan (C.Ren.), Zezé, Ricardo, Paulinho e Arnaldo (Inter), Castor (Juv-RS), Ipojucam e Britinho (M.Dias), Volmir e Pio (Chap.), João Carlos, Oreco, Tião e Nicanor (Guar.), Juquinha e Odivaldo (Juv-JS), Wilson, Beijo, Vanuza, Dirceu e Rogério (Palmitos), Didi e Renzi (Pays.), Pedro (Fer.) e Nei (Palmeiras) com 1.

Em sete rodadas foram assinalados 100 gols, sendo que a quinta rodada teve o maior número, com 21 gols. A rodada com menos gols foi a de ontem, com apenas nove.

RENDAS

1o. Figueirense	Cr\$ 435.895,00
2o. Avai	Cr\$ 424.210,00
3o. Joinville	Cr\$ 390.150,00
4o. Palmeiras	Cr\$ 329.185,00
5o. Marcílio Dias	Cr\$ 283.645,00
6o. Carlos Renaux	Cr\$ 254.055,00
7o. Internacional	Cr\$ 232.903,00
8o. Chapecoense	Cr\$ 225.947,00

9o. Ferroviário	Cr\$ 218.187,00
10o. Paysandu	Cr\$ 197.604,00
11o. Juventus (RS)	Cr\$ 169.630,00
12o. Guarani	Cr\$ 143.677,00
13o. Juventus (JS)	Cr\$ 139.999,00
14o. Palmitos	Cr\$ 80.757,00

Arrecadação da sétima rodada: Cr\$ 419.952,00.

Total arrecadado até a sétima rodada: Cr\$ 1.757.422,00

PRÓXIMOS JOGOS

QUARTA-FEIRA - DIA 28/04: Carlos Renaux x Joinville; Chapecoense x Paysandu; Palmeiras x Avai; Figueirense x Palmitos; Ferroviário x Juventus RS; Marcílio Dias x Internacional e Guarani x Juventus (JS).

SÁBADO - 1o./05: Joinville x Avai

DOMINGO - 2/05: Ferroviário x Carlos Renaux; Paysandu x Juventus (JS); Figueirense x Marcílio Dias; Palmitos x Guarani; Juventus RS x Palmeiras e Internacional x Chapecoense.

Torcida do Marcílio já vaia técnico e seu time

Pg. 13

Jogo de Palmitos teve briga, confusão e gols

Pg. 12